ANO 29.º QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1950 N.º 9761

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eram mais de três mil!

— diz-nos, ao recordar o combate,

um veterano de Marracuene

que, com os seus rijos 76 anos,

é agora carreiro no Parque da Pena

Ainda a madrugada mal desenha, lá ao fundo, o dorso corcovado da serra de Sintra e já os seus passos trôpegos ressoam na terra batida da casita tristonha do Linhó. Há-de andar pelas cinco da madrugada. As galinhas no quinchoso ao lado ainda não cacarejam e a companheira, mais nova e mais trôpega do que ele, não tem força para se erguer, nem que seja arrimada ao bordão nodoso. Ti Zé Cerol—o bisavô, fabricante de cera para sapateiro, legou-lhe a alcunha através de várias gerações—de saquitel na mão, o barrete de saloio bem enterrado nas orelhas, dá um balanço aos seus 76 anos e ao caminho que uma vez mais terá de percorrer...

São seis quilómetros, bem puxados, pela cumiada da serra, por atalhos, ou uns sete, por estrada direita, indo a S. Pedro, em Sintra...

Há 19 anos que faz aquele caminho, duas vezes por dia, de manhã, para que o romper do Sol o vá topar já na Pena, ou á noite, já depois do Sol posto, quando larga o trabalho e regressa ao lar humilde, humido e desconfortável, onde os filhos, os netos e os bisnetos o aguardam inquietos. São ao todo doze a catorze quilómetros por dia, fora, naturalmente, o muito que terá de andar Ti Zé Cerol, como carreiro, á frente de uma junta de bois que puxam carros de mato ou do mais que lhe mandarem ir levar ou buscar á vila.

Soldado de Caçadores da Raínha...

E tem 76 anos, é verdade, Ti Zé Cerol? Se os tem! Feitos em Abril! Está ás portas dos 77. Mas no registo não é esse o seu nome. Chama-se José Filipe este homem todos os dias herói, como o teria sido faz agora, precisamente 57 anos...

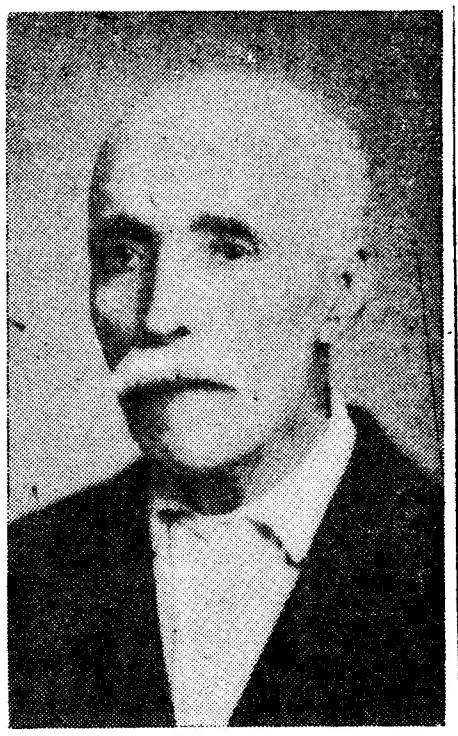
Sr. José Filipe, carreiro da Pena, natural e morador no Linhó, um homem magro, fino e marcial, com um dedo de barba rara e alvente a pontear-lhe o rosto, tem, na verdade muito que contar...

Não, não é bem do seu tempo de rapaz, feito no campo e para o campo, nas terras do sr. barão de Linhó, ou do pai, do sr. marquês da Praia, tendo de jorna 18 vintens minguados. Tão pouco é a sua vida de soldado, assentando praça em 1893, em Vale Pereiro, ali a Alexandre Herculano, onde estavam os Caçadores da Rainha...

Ou antes, precisamente, aí é que começa a sua história, José Filipe, que é também de algum modo um bocado da história de Portugal. Lembra-se?...

—Se me lembro!... Andavam então os ares muito turvos. Falava-se muito em Moçambique. Dizia-se que eram tricas de brancos a incitar os pretos. Mas ninguém compreendia porque era que estes não queriam ser portugueses. Por via deles e de Lourenço Marques, o ministro da Marinha e do Ultramar, *um fulano de tal António Enes*, de quem há-de ter ouvido falar, mandava-nos embarcar a bordo do «Cazengo». Suponho que lá vai... Comandava-

(Continua na 3.ª pag.)



José Filipe, Medalha das Campanhas de Moçambique

A primeira bomba *de hidrogénio* deve explodir em 1951

WASHINGTON, 2 — Os chefes americanos que se ocupam da bomba atómica mostram-se «esperançados» em fazer explodir em 1951, ou ainda antes, a primeira bomba de hodrigénio, segundo se informa nesta capital.

Presume-se que as experiências venham a realizar-se num ilha remota do Pacifico, como Eniwetok, o cenário da explosão das bombas atómicas melhoradas «de uranio», no Verão de 1949.

Os chefes do Congresso solicitaram nova rapidez para o projecto. Carl Vinson, da Comissão dos Serviços Armados da Camara dos Representantes, declarou a um jornalista que «estava muito preocupado» e que os Estados Unidos não deviam perder tempo no fabrico da nova arma. Disse que estava tão preocupado com o facto que estivera quase pera pedir á Comissão da Camara dos Representantes que recomendasse para o presidente Truman instar por nova rapidez.

No Departamento de Estado não houve novas medidas para recomeçar as negociações com a Russia e suas nações satélites para a fiscalização efectiva internacional da energia atómica. As autoridades diplomáticas dizem que os Estados Unidos estão «a tratar do caso»; mas, em face dos repetidos vetos da Russia, essas autoridades poucas esperanças alimentam de novo progresso.—(Reuter).

Truman fará hoje uma declaração?

WASHINGTON, 2 — Espera-se que o presidente Truman, na sua habitual conferência da Imprensa, que se realiza ás 15 e 30 de hoje, anuncie que os Estados Unidos estão dispostos a suspender o trabalho da bomba de hidrogénio logo que haja no Mundo um sistema eficiente de fiscalização da ener-

(Continua na ultima página)

O ministro das Finanças

expõe os resultados

da reunião da O. E. C. E.

PARIS, 2 — Os ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros que constituem o Gabinete Económico da Organização Europeia de Cooperação Económica terminaram agora os seus trabalhos sob a presidência do sr. Zeeland, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica e presidente da O. E. C. E.

Reunião da maior importancia esta, pois marca mais uma etapa para a normalização da situação económica da Europa do após-guerra. Um conjunto de circunstancias—a que não foi estranha a serie de desvalorizações de Setembro de 49, que permitiu certo equilibrio de pagamentos e que travou, de algum modo as perdas de oiro e de dólares da Grã-Bretanha — permitiu atenuar a oposição de certos países desejosos de manter uma estreita fiscalização sobre os movimentos das suas divisas e de condicionar o volume das suas importações. Estas duas barreiras, que fundamentalmente impediam a normalização das trocas comerciais entre os países membros da O. E. C. E. e a criação de um verdadeiro mercado europeu, tendo já permitido infiltrações de tomo—mais de 50 por cento dos contingentes estão já anulados e

(Continua na página central)

A tensão internacional

aumentou nos últimos dias

WASHINGTON, 2—Aumentou a tensão internacional nos dois ultimos dias, em virtude de uma série de acontecimentos muito graves na opinião dos observadores diplomáticos da capital norte-americana. Trata-se de factos ocorridos quase simultaneamente em vários pontos e que se relacionam entre si.

Primeiro, a Russia reconheceu oficialmente o Governo comunista da Indochina, o que parece manifestar o propósito soviético de aproveitar a fundo as vantagens obtidas na Asia pelo comunismo. Os observadores desta capital inquietam-se por verificar que se voltam a tomar decisões subitas, sem qualquer preparação diplomática ou consulta internacional.

Em Paris, o embaixador russo rejeitou a nota do Governo francês, de protesto contra a atitude tomada pela U. R. S. S. Moscovo parece desdenhar as normas diplomáticas mais tradicionais, tornando assim impossível qualquer negociação.

Em Washington, o embaixador soviético pediu o julgamento de vários criminosos de guerra japoneses, inclusive o imperador Hirohito. O Governo russo tomou esta decisão precisamente na altura em que o general MacArthur está a pedir novos efectivos militares para «conter uma Asia tumultuosa». Os observadores diplomáticos estão em crer que a iniciativa russa é uma manobra de propaganda que poderá em todo o continente asiático ter efeito, mas que se destina a reforçar o prestigio do Partido Comunista japonês.

Em Berlim, os russos praticam um bloqueio disfarçado, dificultando o abastecimento da capital alemã e colocando as potências ocidentais em má posição para negociar.

Tais são os factos que principalmente atraem, neste momento, a atenção dos observadores.

Há quem chame igualmente a atenção para o facto de a Bulgária não ter ainda respondido á nota americana. Lembra-se que o Governo de Sofia pediu há uma semana a retirada do ministro americano acreditado naquela cidade e que Washington respondeu a essa diligência indicando muito clara-

(Continua na ultima página)

Se a guerra estalasse

no Extremo Oriente...

TÓQUIO, 2—Os chefes de estado-maior americanos visitaram esta manhã a grande base naval americana de Yokosuka, a 55 quilómetros ao Sul de Tóquio. A' tarde, regressam a esta cidade para assistir a uma grande revista militar depois da qual receberão os representantes da Imprensa.

Continuarão em breve a viagem de inspecção ás bases do Extremo Oriente: Okinawa, Guam e Hawai.

A visita dos chefes de estado-maior americano ao Japão tem essencialmente por fim avaliar a importancia estratégica deste pais no ambito da politica anticomunista americana no Extremo Oriente.

De início, o itinerário desta visita previa a inspecção das bases aéreas do Norte do Japão, mas o mau tempo obrigou os chefes de estado-maior a seguirem directamente para Tóquio. A base de Yokosuka, que visitaram esta manhã, possui excelentes instalações japanesas e poderá tornar-se centro das actividades navais americanas na eventualidade duma guerra mundial.

A brevidade da sua viagem obriga os altos-comandos americanos a limitar a sua inspecção aos pontos essenciais do sistema defensivo americano no Pacífico. Apenas irão, portanto, á ilha de Okinawa, onde está instalada a maior base aérea do Extremo Oriente, depois a Guam e Hawai. Lembra-se que o Congresso votou recentemente créditos importantes para se edificar em Okinawa um sistema de fortificações e de instalações permanentes e que o general MacArthur foi

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

VIDA DESPORTIVA

PELOS CLUBES

Os srs. drs. Ribeiro Ferreira e Gois Mota acederam a ficar na direcção do Sporting

Os srs. drs. António Ribeiro Ferreira e Carlos Gois Mota, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção do Sporting, apesar de instantes pedidos que lhe eram formulados para aceitarem a sua reeleição, haviam resolvido com manifesta magoa por parte da massa associativa afastarem-se esta epoca do mando do clube. Essa foi a razão que fez nascer o banquete de homenagem ontem levado a efeito, de iniciativa de dois membros do Conselho Geral, srs. Mário Cunha Rosa e Mário Garcia, logo apoiados por todo o conselho geral do Sporting.

Presidiu ao banquete o sr. dr. Adelino Palma Carlos, tomando assento na mesa de honra, além dos dois referidos dirigentes, os srs. prof. André Navarro, dr. Campos Figueira, eng. De Korth e tenente-coronel Monteiro Libório, figuras destacadas do clube.

Falaram os srs. Mário Garcia, prof. André Navarro, Pedro Aires, dr. Campos Figueira e dr. Barreira de Campos, e por fim o sr. dr. Ribeiro Ferreira. Interpretando o sentir da massa associativa, todos foram unanimes em elogiar a obra de Ribeiro Ferreira e Gois Mota, dentro do clube, norteada sempre por qualidades de bom senso, inteligência e dedicação. O sr. dr. Ribeiro Ferreira declarou que já havia resolvido continuar na presidência do clube, mas aproveitou a oportunidade para fazer algumas considerações, de quem vive profundamente o problema sportinguista, que a assistência escutou com muito interesse. O banquete de homenagem transformou-se numa justa consagração da obra da direcção que acabou o seu mandato, servindo com elevação o Sporting.

Almada Atlético Clube

ALMADA, 2.—O Almada Atlético Clube elegeu os seus novos corpos gerentes, tendo sido designados os srs. Américo Carvalho dos Santos, Ventura Ribeiro Varanda e Alexandre Queirós, para presidir, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal e jurisdicional.

O 58.º aniversário do Clube Naval de Lisboa

O Clube Naval de Lisboa, um dos mais antigos clubes nauticos da Peninsula que, desde 1883, vem dedicando a sua existência á prática do salutar desporto do mar, vai agora celebrar o seu 58.º aniversário.

A sua actividade mereceu-lhe ser agraciado com a comenda da Ordem Militar de Cristo e a medalha de louvor da Cruz Vermelha Portuguesa e por decreto reconhecido como Instituição de Utilidade Publica.

Apesar das dificuldades de vária ordem, entre elas avultando as constantes mudanças de sede—8 sedes em 58 anos!—o seu entusiasmo não esmorece.

Assim, em remo o C. N. L. é campeão regional de *Yolle* de 4 principiantes, *Shell* de 8 Juniores e *Shell* de 8 Seniores.

Em Vela, a sua secção é das que marcam sempre brilhantemente a sua presença, apresentando-se na quasi totalidade das regatas que se realizam.

Comemorando estes 58 anos de vida desportiva, vão realizar-se várias manifestações, que se prolongarão até ao mês de Março e que culminarão com um grande festival desportivo.

As festas têm inicio com o tradicional banquete de confraternização no próximo sábado, dia 4, pelas 20 e 30, onde, por certo, velhos e novos se reunirão em alegre camaradagem e ao qual assistem diversas entidades oficiais. Estão convidados os srs. governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal, administrador geral do Porto de Lisboa e presidentes das Federações de Remo, Vela e Natação.

No dia seguinte da manhã de domingo, será inaugurado, na sua sede, o tanque de remo, após completa e util remodelação.

Posteriormente, em 19 de Março, disputar-se-ão regatas de vela, remo e motor, com a participação de vários clubes congéneres.

Haverá tambem nesse mesmo dia 19 um *rallye* automovel com percurso que despertará grande interesse neste genero de competições e que, a avaliar pelas outras organizações da secção de motor do C. N. L., é de prever que tudo será realizado com o maior cuidado e entusiasmo.

Nas regatas de vela, teremos ocasião de ver o equipa de «Snipes» do C. N. L., que em Espanha, no passado Verão, foi vencedora absoluta de todas as regatas realizadas.

Atendendo a esta data, foi porrogado até 15 de Fevereiro a admissão de novos sócios com isenção de pagamento de joia.

Uma iniciativa do Clube Oriental de Lisboa

O Clube Oriental de Lisboa, vivamente empenhado na construção do seu Estádio, para o que conta com todos os auxilios e boas vontades e, muito especialmente, com o carinho da população onde actua, tem necessidade da máxima expansão do seu desejo.

Nesta conformidade a sua Comissão de Iniciativa e Propaganda Pró-Estádio conta com o apoio de algumas casas de espectáculos daquele sector da cidade e, assim, leva a efeito a sua primeira organização de uma serie que se ha-de seguir, no Cine Pátria, a favor da construção do Estádio.

Esta primeira iniciativa efectuar-se-á no próximo dia 8.

AUTOMOBILISMO

Resultados do «Rallye A Vingança»

Os primeiros classificados desta prova desportiva automobilistica, organizada por um grupo de amigos, sócios do Clube dos 100 á Hora, deu os seguintes resultados: 1.º José Nobre Guedes, 2.º D. Maria da Paz A. d'Orey, 3.º Joaquim Rios de Oliveira, 4.º José Ferreira Baptista, e 5.º Alfredo Rufino da Mata.

A classificação geral encontra-se patente na sede do Clube dos «100 á Hora».

A distribuição de prémios efectua-se amanhã, pelas 22 horas, na sede do mesmo clube.

BASQUETEBOL

O Campeonato da Guarnição Militar

No Campo da Escola do Exército começou hoje a disputar-se o campeonato de basquetebol da guarnição militar de Lisboa, no qual tomam parte equipas de oito unidades. Resultados dos jogos efectuados de manhã: Artilharia Antiaérea Fixa, 54—Telegrafistas, 10; Lanceiros 2, 33—Artilharia Ligeira, 3,20.

ESGRIMA

A prova de treino de florete

A prova de treino de florete realiza-se hoje, na sede do Oquei Clube de Portugal, ás 21 e 30.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO DE FERRAMENTAS—O sr. António Antunes, Travessa do Pregoeiro, 16, 1.º, a Carnide, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo que lhe furtou ferramentas no valor de 3.000$00.

SÓCIOS DESAVINDOS — O sr Manuel Alves, Rua Paulo Falcão, Vivenda Coelho, Parede, queixou-se á Policia Judiciária contra dois sócios seus num restaurante, que o desligaram da sociedade sem lhe darem o valor da sua quota, nem dos lucros.

PASSEAR DE GRAÇA—Queixou-se á P. S. P. Justino Barata da Silva, motorista, residente na Rua do Cotovelo, em Coimbra, contra um individuo, do Porto, que ontem de manhã se meteu no seu automovel, na primeira daquelas cidades, vindo para Lisboa e daqui para o Estoril, Cascais, Sintra e novamente Lisboa, marcando o taximetro 1.310$00, que não pagou, assim como 50$00, que lhe pedira emprestado para o jantar.

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA — Próximo do Aeroporto da Portela de Sacavem, caiu da bicicleta que montava o carpinteiro Fernando Aniceto, de 46 anos, morador na Rua C, da Quinta de Ferro, letras J. G. C, Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

REGIONALISMO

Reuniu-se a comissão de melhoramentos e beneficencia do Pisão (concelho de Arganil) sob a presidência do sr. dr. António Gonçalves Matoso. Em nome da direcção, o sr. João Alves das Neves pôs em relevo o auxilio do Estado para as obras em curso de abastecimento de água ao Pisão e a promessa de, este ano, ali ser instalado um telefone.

Foram aprovados por aclamação votos de louvor á Imprensa e a algumas entidades particulares e oficiais.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomrástico «Pedros de Portugal» elegeu os seus novos corpos-gerentes, ficando a mesa da assembleia-geral, a direcção e comissão revisora de contas presididas, respectivamente, pelos srs. comandante Pedro Peters, dr. Pedro Celestino Gonçalves e Pedro Correia Marques.

—O grupo onomástico «Os Joaquins», para festejar o seu 5.º aniversário, promove, no domingo, diversas solenidades, com sessão ás 11 horas, almoço ás 14 e baile ás 21. Serão distribuidos donativos a pobres, tendo-nos sido enviadas duas senhas, para nossos protegidos, em cujos nomes agradecemos.

FESTAS EM CARNAXIDE

No domingo de Pascoela (16 de Abril) efectuam-se em Carnaxide as tradicionais festas da Senhora do Amparo, promovidas pela Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, a favor dos pobres locais. Espera-se o concurso de bandas militares e estão asseguradas carreiras especiais de autocarros.

PUPILOS DO EXÉRCITO

Realiza-se no sábado, pelas 16 horas, uma «matinée» dançante, promovida pelos finalistas deste Instituto dos Pupilos do Exercito, a qual será abrilhantada pela Orquestra Caravana. Os bilhêtes podem ser pedidos pelos telefones 50055 e 58129.

CONFERENCIA

O sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, fará amanhã, á noite, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre o cinquentenário da campanha de Niassa, por uma expedição punitiva da morte, com requintes de ferocidade, do tenente Valadim.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro 986, Constantino Gama, morador na Avenida Duque de Avila, 32-F, perdeu desde a Avenida da Republica, até áquela morada, dois meios bilhetes com os numeros 39307 e 9030, 17 vigésimos com os numeros 39305, mais 4 vigésimos com o numero 15704, todos para a lotaria popular desta semana. Pede a quem os achou o favor de entregar naquela morada.

QUEM PERDEU?

Na G. N. R., em Santa Barbara, está depositada uma fracção de bilhete da lotaria, encontrada num «eléctrico», que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

F.I.P.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA, COM A COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE, SOB O PATROCINIO DOS MINISTERIOS DA ECONOMIA E DAS OBRAS PUBLICAS

Encerra-se no dia 15 do corrente a inscrição para o

2.º CICLO

que inclui, principalmente, os seguintes grupos industriais:

TEXTEIS E CONFECÇÕES — MOBILIARIO E DECORAÇÃO — COUROS E PELES—ALIMENTAÇÃO E UTILIDADES—LOUÇAS E VIDROS—INDUSTRIA DE PAPEL E ARTES GRÁFICAS—OURIVESARIA—PRODUTOS QUIMICOS — DESPORTOS—CAMPISMO—BRINQUEDOS—TRANSPORTES E TURISMO—SEGUROS—PESCA

Para informações: em LISBOA, no Pavilhão de Belém (Telefone 3 7515), no PORTO, Rua Mouzinho da Silveira, 228 (Telefone 2 8155).

●

UM DOCUMENTARIO CINEMATOGRÁFICO

Realizado por Perdigão Queiroga, a Lisboa-Filme produziu um documentário do 1.º Ciclo, que começou a ser exibido em Lisboa, no Trindade, e que vai ser apresentado no Porto, no Trindade e no Batalha, além duma larga distribuição por todos os cinemas da província.

O preço do café em chávena

Para conhecimento geral, se informa que, apesar do aumento de preço do café á chavena, o pessoal de mesa continua a viver da gratificação do publico, como unica forma de remuneração.

A Direcção deste Sindicato está tratando junto de Sua Excelencia o Senhor Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social e da Ex.ma Direcção do respectivo Grémio, de se resolver em definitivo a situação dos trabalhadores de cafés.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1950.

A DIRECÇÃO

VÔE NA "LINHA DE LUXO"

entre a Europa, o Médio-Oriente, a Africa e a América do Sul

Não existem taxas extra pelo conforto e serviços especiais que a Panair do Brasil oferece! 18 anos de experiência. Os últimos modelos de aviões, feitos para voar «acima do tempo». Agentes Gerais de Vendas: Pan American World Airways — Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 31928 — Telegramas PANAIRES

PANAIR DO BRASIL

Linha Aérea dos «Bandeirantes»

AZIA?

Aqui tem o que deve fazer:

Sim, eu sei como podem ser desagradáveis êstes ataques, em geral causados por excesso de acidez. A percentagem de ácido, acima do normal, que se encontra no seu estômago, provoca-lhe uma incómoda sensação de enfartamento e dores de indigestão, depois das refeições. Recomendo a "Magnésia Bisurada", conhecida no mundo inteiro como um anti-ácido de confiança e restaurador de uma digestão normal. A "Magnésia Bisurada" dá alívio imediato e ajuda a digerir sem dores ou outros sofrimentos. Experimente-a hoje.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

33

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

O FRIO

Pastilhas de PENICILINA e EUFLAVINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA, GARGANTA E OUTRAS CONCOMITANTES

Anginas, Gengivites, Laringites, Piorreias, Gripes, etc.

À venda em todas as Farmácias

Há 55 anos, o feito de Marracuene

descrito por um veterano que nele tomou parte

(Continuação da 1.ª pag.)

-nos um *fulano de tal major Ribeiro*. Mas em Caçadores 2 iam encorporadas muitas tropas de fora, engenharia e artilharia. Muito mal se viajava, santo Deus! E também muito mal se comia! Valha a verdade que não valia a pena comer melhor... Ia tudo enjoado...

Ti Zé Cerol, enquanto faz o cigarrito que lhe treme entre os dedos ressequidos, fala do desembarque de 94, para depois a sua companhia prosseguir a caminho de Inambane. Três léguas de caminho penoso, pela areia movediça que parecia levar-lhes as passadas para trás.

—Em Inhambane, terra de boa água e de bom chão para fruto, ficámos alguns dias á espera de ordens. Pelo caminho, cada quatro homens armava a sua tenda, uma coisa muito diferente disto a que dão hoje o nome de barracas de campanha. Ali ficavamos abrigados, aos seis ou sete, tendo por colchão as armas carregadas e travadas. E logo veio a nova ordem de marcha, a caminho da Terra da Coroa. Um dia de descanso e logo outra vez a caminho de rio Mestre. Estas eram as terras de Marracuene, verdes de um verde tenro que me lembravam os lindos campos saloios. Milho era o que por lá se via. E em riba, ao Norte de Marracuene, um planalto bastante airoso onde nós fomos acampar. Eramos talvez uns 700 ou 800 homens, fora os senhores oficiais e sargentos. E havia gente de toda a parte, forças de artilharia, engenharia, cavalaria e até da policia de Lourenço Marques. Todos debaixo das ordens do capitão Ornelas. Olarila, ele é que mandava no meu major, que onde está um oficial do estado-maior, ele é que é o primeiro!

Três horas de fogo vivo!

—Tio Zé Filipe, foi então que principiou a grande hora do combate...

—Não senhor, não foi ainda. Doze dias ali estivemos, de armas ensarilhadas, espiando o preto e passando fome. Comiamos bolachas, acabou-se. O negro havia de aparecer de surpresa, armando alguma cilada, como fazia no rio de água doce, onde metia no fundo quanto queriamos passar de comestivel. Por isso tinhamos de nos socorrer da caça—sobretudo da caça ás galinhas dos pretos. Até que um dia... Perdão, a é que uma noite! O negro só atacava de noite. De um para dois de Fevereiro, tez hoje, precisamente 55 anos... Nas vésperas da Senhora das Candeias. Foi ela que nos alumiou a coragem!

A serena narrativa de Zé Cerol não se altera nem parece emocioná-lo. Mas há um risinho matreiro na forma como diz:

—Ah! Caramba, sempre foram três horas de fogo!...

E vem depois a tinta rubra do campo de combate, negro da noite em que nenhuma luz podia luzir, a não ser a da lua e a das estrelas.

A um sinal, todos correm, cada um para o seu posto, uns levando a sua espingarda, outros colocando-se ao lado das bocarras das peças de artilharia. O preto traiçoeiro esperou as duas horas da madrugada para o ataque. Não se sabe bem como, mas tão de surpresa e tão bem organizados, que as vedetas nem tiveram tempo para dizer ai! Foram todas assassinadas. Depois, uma descarga tinha atroado os ares.

Era deles, atacantes...

—Pulavam na nossa frente, como se fossem demónios. Rastejavam como se fossem cobras. Uivavam como se fossem lobos. A luz dos archotes e o fogo da metralha punha-lhes manchas vermelhas nos corpos nus, envolos só em tangas, pela cinta. De camizola encarnada, só os indigenas encorporados nas nossas forças regulares. Mas o que mais espantava neste encontro fulminante era a perícia que eles revelavam no manejo de umas malditas espingardas de carregar pela boca, fabrico antigo inglês. E daí começou a dizer-se... Bom, depois é que veio o Ultimatum, não é verdade?

—Quem vai á guerra, dá e leva...

—Por mim, juro, que dei mais do que levei! Ninguém podia tomar-lhes o conto. Mas dei no preto, até que o diabo disse basta! Está visto, o preto aqui era o preto que desatou a fugir para as florestas do Poente, quando no dealbar descobriu que estava sem régulos e tinha o campo coberto de sangue dos seus irmãos...

E como por encanto, tão misteriosamente como quando tinham vindo, o Sol, ao aparecer, baixinho e com a sua grande custódia, foi o unico talvez que os viu desaparecer... Eram mais de 3 mil os que tinham vindo. A passar de metade estavam ali torcendo-se no seu ultimo minuto de vida ou já sem alma pasados para o Mundo dos mortos. Então, o Sol ralava. E sobre a Terra dardejavam outros sois, milhares de fogos, corpos de negros incendiados a aguardente, para que a podridão e a peste não invadissem a terra que eles não queriam portuguesa...

—Ainda se pensou em perseguir os vivos na floresta—continua Zé Cerol—mas logo os chefes acharam que era um perigo sem glória avançar por ali dentro. E a unica coisa consentida foi uma enorme descarga sobre as matas cerradas, enquanto as tropas levantavam arraiais, a caminho outra vez da Terra da Coroa. Vinhamos longe, e ainda a luz daqueles grandes archotes vivos parecia pôr manchas vermelhas na areia quente. No ar andava um cheiro forte a carne torrada. Secava-nos a guela, fazia-nos tossir. Mas a terra era silêncio. Só o som dos nossos pés mal calçados estremecia a consciência do preto que, lá para trás, metido no mato, o ouvido colado ao chão, dava conta de que nos afastávamos...

Desta vez, eles não poderiam gritar, como um ano mais tarde, em Mojengar: «entraram mas não tornam a sair!! Não bebem água nem voltarão a bebê-la!»

—Tinha acabado a odisseia dos rapazes de Caçadores da Rainha...

A penosa caminhada no areal escaldante

—Ainda não... No outro dia, tomámos o caminho de Lourenço Marquse. Talvez fosse essa a pior hora da nossa boa odisseia. Penosamente, arrastávamo-nos pelo caminho, com trémulos de febre. O suor que nos queimava as roupas ordinárias e ridiculas, que nos caiam aos pedaços, também nos queimava as freidas. Havia fome, sede, cansaço, doença. E a areia sim, a areia escaldante, a parecer que nos levava para trás... Vi companheiros caidos no chão tremendo com sesões e ensolados. Precisavam de quinino e nós não tinhamos água para lhes dar... Quando chegámos a Lourenço Marques, estavamos longe de parecer um exército vitorioso. Iamos descompostos de corpo e alma. A maior parte foi para o hospital, com febres de 10 meses. Nanja eu, que as não tive lá. Mas o doutor bem me disse: «os que se salvam agora não se livram mais tarde. E na Metrópole há-de ser pior». E oh! se foi! Aqui estão muitos velhos de Linhó que hão-de lembrar-se de me ver ir em braços para casa. Não houve chá que não tomasse nem coisa que me valesse. Até que um dia... Deu-me uma destas vontades de comer laranjas!... Fui-me ao caseiro do sr. barão de Linhó, deu-me a licença, entrei no laranjal e aquilo é que foi comer. Até hoje! Nunca mais tive sesões nem nunca tomei tisanas de botica. Se não fossem as fracas forças, era o que se chama um homem forte e saudável!

Encostado a um velho tronco centenário, sentado na pedra dura e musgosa, sr. Zé Cerol olha em redor o espectáculo que o rodeia, ali para as bandas da abegoaria. As japoneiras vêm-se abaixo com o peso das camélias. Um ramalhar suave de plátanos e acácias vem não se sabe de onde...

Mousinho e o Gungunhana

—Terminou a sua história em Africa, sr. José Filipe?

—Terminou, a bem dizer. Voltámos a Inhambane, os que não tinham sido tocados pelas febres ou pelos fusis dos pretos. Ali chegou também o capitão Mousinho, um bravo homem, esbelto e muito simpático. Comandava as tropas o coronel Galhardo. O major Machado era o comandante das colunas. Fomos todos á revista, a primeira, depois que estava na tropa. Queriam ver até que ponto podiam contar connosco. E o médico auscultando-me comentou: «Não está mau, não senhor!» E vai então o major Machado disparou: «Olha o saloio, uma hora depois de morto ainda tem cor!». Está visto, fomos todos a caminho de Cumbana, terra de cafres bitongas. Diziam-nos: «vocês vão. Mas é só para ensinar os outros a andar na areia». Ficámos por ali mais de dois meses. Mas não estive em Manjacase, das terras de Gaza, onde habitualmente vivia o régulo Gungunhana, chefe descoberto de toda a revolta váfua. Foi em 11 de Novembro de 1895, o encontro. Disseram-me que tudo fora feito em cinzas mas o régulo havia-se posto em fuga. Foi em Cumbana que conheci o capitão Mousinho. Contava-se por lá que o coronel Galhardo dava o feito por liquidado com a vitória de Manjacase. No que o capitão Mousinho discordava. E tanto fez, tanto fez, que teve licença para avançar com 50 voluntários e uns 20 mil negros de Cumbana, gente fiel e que muito bem conhecia o Gungunhana. Foram eles que o descobriram num lugarejo, em Chaimite, e o apontaram ás armas de Mousinho, que não chegaram a servir. Apanharam-no de surpresa na aringa, sem fogo, com brio, honra e sorte para o moço capitão. Com Gungunhana, pôde Mousinho trazer para a metrópole, além do filho do régulo e as suas mulheres, mais outros dois régulos, o Mazula e o Chacha. Mas isto tudo sei-o eu só de o ouvir dizer... Não ajudei a prender o Gungunhana mas quanto a mim o valor da expedição e a decisão das batalhas estava escrito em Manjacase, e, primeiro, em Marracuene, dia da Senhora das Candeias...

—A pátria esqueceu-se de si, sr. José Filipe?...

—Ora essa? Deu-me a medalha de cobre, das Campanhas de Moçambique. Na minha caderneta, escreveram os chefes palavras de louvor. Chamaram-me bravo e destemido. Na medalha de cobre puseram o retrato da senhora D. Amélia. Aqui neste parque a servi e muitas vezes a acompanhei nos seus passeios a pé, com a sua dama, a senhora condessa de Seisal. Batiamos por aí toda essa serra. A rainha andava bem e pagava melhor. De cada vez que me chamava para a acompanhar, mandava que me dessem 5 mil réis. Cinco mil réis, admira-se, agora que não ganho «nem dezanove nem vinté» com os descontos?

Serviçal e guia da rainha D. Amélia

—Que lhe parecia a senhora D. Amélia?

—Lá fora, na politica e nos palácios de Lisboa, não sei. Aqui era muito popular e muito dada. Um bocadinho curiosa... Gostava de saber da vida de toda a gente e perguntava, perguntava... Estou a lembrar-me daquele dia em que a levei pela primeira vez á Presa. Agora chamam-lhe a Lagoa Azul... Muito contente ficou! Voltou-se para mim e consultou-me: «O' José, aqui fazia-se um belo «pic-nic»! E é que fez. Não um, mas muitos, que iam até ás tantas da noite, já debaixo da luz da Lua... Outra vez, tambem me lembro... Sua Majestada respeitava as propriedades dos outros: «José, que não te esqueça pedir licença para passarmos». Não queria por nada entrar ns propriedades do sr. marquês de Vale Flor, nem que fosse só para ver as grutas. Por sinal, que uma vez que passava no rio, ouvi-a eu dizer: «Que roupinhas bem lavadas!». E apontava as peças alvas estendidas nos silvados. As mulheres, quando viram a rainha, correram para ela e beijaram-lhe a mão. A sr.ª D. Amélia insistia: «Bem lavada, sim, senhoras!». Ao que as mulheres acrescentaram: «Pois não é a poder de muito sabão...». Então, a rainha disse qualquer coisa ao ouvido da sua dama que tirou 10 mil réis da bolsinha. Uma fortuna... A senhora D. Amélia brincava com aquilo: «A mais velha que os receba. São seis. Troquem o dinheiro e a ver se o repartem em partes iguais!».

Ti Zé Cerol, que acabou de chupar a «beatinha», ainda agora se ri da brincadeira:

—Nunca consegui saber como foi que repartiram igualmente 10 mil réis pelas seis mulheres!

—Vidas que passaram, coisas que estão mortas, ti Zé Cerol!...

—Não em mim, que bem as recordo. Parece que o estou a ver, a passar lá em baixo, o meu capitão Mousinho... Era o aio dos principes. Reconheceu-me logo. E' porque ele ficou a conhecer-nos a todos, os que os passaram pelas suas mãos em Africa... «Então, tambem por cá?». Respondi-lhe: «E' verdade, cá estou, trabalho na cerca». Ao que ele perguntou: «E é de comer?». Disse-lhe que sim e vi-o desaparecer cum um «bem, bem!...».

Já então—fins de século, principios de outro novo?—a alimentação era o problema do sr. José Filipe. Hoje, que está á porta dos 77 e existe uma lei moralizadora, decretando o descanso aos 70 anos, o pobre valoroso combatente de Marracuene tem ainda de lutar pela mesma dura vida—a dele e a da mulher, inválida e decrépida, agarrada ao seu bordão...

Por isso, e porque os homens se esquecem daquilo que a pátria lhes deve, todos os dias os 77 anos lá vão subindo e descendo a serra, 12 quilómetros, pelo menos, bem puxados!...

GRIPES-FEBRES

ACETILCAFEÍNA

Ácido acetipalicilico
Cafeina - Vitamina C
Tubos de 20 e 10 comprimidos
Carteiras de 2 comprimidos

Dentaduras quebradas

Ou com falta de dentes, consertam-se ou acrescentam-se no mesmo dia. Entregues até ás 4 h., prontas ás 7 horas. Rua da Prata, 267, 1.º.

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—

Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILHAS Rennie

À venda em todas as farmacias a 6$00 e 17$00 escudos cada pacote.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Beatriz Costa, antes de regressar ao Brasil, deve voltar novamente a Paris, em viagem de recreio.

—Irene Isidro está na disposição de abandonar o teatro musicado e ingressar numa companhia de teatro declamado, para o que já recebeu o respectivo convite.

—Maurice Chevalier tem contrato firmado para vir ao nosso País no mês de Abril.

—A companhia de operetas do empresário Ricardo Covões, que está no Rivoli, do Porto, reaparece no Coliseu dos Recreios no dia 25, com a opereta *O conde de Luxemburgo*.

—Na comédia *Casado sem ter mulher*, que a companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco está a ensaiar para as sessões vermute, do Cine-Odéon, o actor Assis Pacheco vai interpretar o papel de «Anastácio».

—O pequeno maestro Pierino Gamba partirá, por via maritima, no paquete *Alcantara*, na sua próxima passagem por Lisboa para a América do Sul.

A temporada de ópera

no Teatro de S. Carlos

A temporada de ópera em S. Carlos começa em 11 de Março e prolonga-se até 20 de Abril. O repertório inclui as óperas «Aida», «Carmen» «Lucia», «Elixir de Amor», «Cavalleria», «Palhaços», «Traviata», «Rigoletto», «Barbeiro», «Tosca», «Werter», «Orfeo» (de Gluck), «Gioconda», «Pescador de Pérolas», «Adriana Lecouvreur», «André Chenier», «Falstaff», «Fausto» e «Stabat Mater» (de Rossini).

A companhia inclui, da ultima temporada, Maria Caniglia, Ebe Stignani, Gino Bechi, Giulio Nery, Mario Del Monaco; de temporadas anteriores voltaremos a ouvir, entre outros, Reneta Tabaldi, Afro Poli, Carlo Platania, Caetano Fanneli e Aristide Baracchi; ouvir-se-ão pela primeira vez em S. Carlos, embora quase todos já conhecidos do nosso publico, Maria Canali, Fiorelha Carmen Forti, Vitória Neviani, Graciela Rivera, Pia Tassinari, Ferrucio Tagliavini, Enzo Mascherini, Gianni Poggi, Fernando Ferrari, Luciano Neroni e Salvatore di Tomaso.

Novidade deste ano é a inclusão, na companhia, de alguns artistas portugueses designadamente Ana Blanch, Maria Teresa de Almeida, Maria Justina Pereira, La Salette de Carvalho, Armando Guerreiro, Guilherme Kjolner, Edgar Duarte de Almeida, Luís Graça e Hugo Casais, além de Celia Tavares, Salvador Costa, Marcelino Silva, Rui Barros, Manuel Leitão, Maria Pires Marinho e Mário de Oliveira.

Maria Sampaio e Villaret

organizam a sua companhia

Da nova companhia dramática que está a ser organizada para actuar no Teatro Fénix, do Rio de Janeiro, depois do Carnaval, em que aparecem juntos Maria Sampaio e João Villaret, também fazem parte Rodolfo Mayer, Saddy Cabral, Maria Barreto Leite e Lourdes Mayer. A orientação literária da companhia é do casal de escritores César Borba e Sara Cabral Borba. A estreia anunciada é feita com a peça *Caminhantes sem Lua*, da autoria daqueles dois escritores.

Manuela Porto

num recital de poesias na Academia dos Amadores de Musica

Manuela Porto, tão artista quanto batalhadora incansável, há muito que não aparecia com os primores da sua arte de dizer. Vamos, pois, ter o prazer de a escutar no dia 10, num recital que vai realizar na Academia dos Amadores de Musica, a favor do Grupo Cultural do J. D. L., cujo grupo cénico fará, brevemente, a sua apresentação.

Manuela Porto, dirá vinte poemas portugueses, podendo, desde já, fazer-se marcações de bilhetes na Academia dos Amadores de Musica e nas casas Sá da Costa e Valentim de Carvalho.

«Quer Quelhas... quer não»

Sobe hoje á cena no Teatro do Ginásio

As chamadas «récitas dos quintanistas» costumam ser representações cheias de graça e pitoresco. A que hoje sobe á cena, no Teatro do Ginásio, dos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, deve constituir um ruidoso êxito.

Trata-se de uma revista em 2 actos e 23 quadros, da autoria de Nuno Fradique, António Carvalho Simão e Orlando Bastos Vilela. O maestro João Nobre ensaiou o poema e canto, e Charles a coregrafia. Tomam parte no desempenho cerca de 60 alunos, alguns verdadeiras revelações.

Após vinte anos de interregno, em que se

(Continua na página seguinte)

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

Teatros e Cinemas

(Continuação da pagina anterior)

havia perdido a tradição destas récitas, é a segunda vez que os alunos finalistas de Ciências Económicas e Financeiras fazem a sua récita de despedida.

Esta manhã, efectuou-se o ensaio geral. Casa completamente esgtada — bom penuncio para esta noite... A revista consagra-se á vida académica, com alusões muito graciosas, mas, como explora também assuntos de ordem geral, pode ser vista e compreendida por qualquer pessoa, mesmo que não ligada aos factos do ensino.

A Orquestra de Variedades do Instituto vai animar o espectáculo. Um dos numeros que mais sobressai é o do «Ballet des Champs E'Quelhas», que figurará friso animado dos catedráticos.

No ensaio geral havia ainda falta de alguns cenários, de fatos, de cabeleiras, etc., Mas logo, á noite, tudo estará a postos.

Primeiras exibições

«A mulher do pecado», no Odéon e no Palácio

Viveca Lindfords, comparada ás suas compatriotas Greta Garbo e Ingrid Bergman, surpreendeu os cinéfilos de modo a justificar o interesse de conhecer agora os seus primeiros passos no cinema. Acresce que este filme interessa também os mais indiferentes á aparição de novas «estrelas», a massa geral do publico, porque tem seu romance de amor e redenção. E tem a representá-lo um elenco notável em que, além de Viveca Lindfords, aparecem actores como Gustaw Diesel, Otelo Toso e Alberto Capezzi. Entre os complementos um do fado «Cigano», cantado por Alberto Ribeiro e realizado por Henrique de Campos.—*Visor 58.*

Sábados de Cinema e Poesia

Amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, «Sonho Musical», com poesias por Carlos Wallenstein

A Lisboa cultural e mundana vai ter ocasião de ver amanhã, ás 18 e 30, um filme de grande beleza e ouvir poesias de alguns dos nossos grandes poetas. O filme é o «Sonho Musical», (vida e «réverie» de Schumann), produção da U. F. A., realização de Harold Braun, com a célebre actriz Hilde Krahl, Mathias Wieman e muitos outros. Trata-se duma das mais extraordinárias biografias que o cinema tem produzido e que pelas suas melodias arrebata e encanta. No final, Carlos Wallenstein recitará versos de Camões, Cesário Verde, Afonso Duarte, Miguel Torga e António Nobre.

Caída dum trapésio

Lina Mondia, «partenaire» de Averino, domesticador de patos

Momento emocionante da mais inacreditável façanha, hoje, no Coliseu, na Nova Companhia de Circo. «Matinée» todos os dias, e á noite

Em «matinée» e á noite se apresenta a Nova Companhia de Circo, uma das maiores e mais interessantes paradas de atracções que têm vindo ao Coliseu. As maiores novidades do circo: voadores, trapezistas, saltadores burlescos, cama elástica, poses plásticas, patos, cobras e cães (caniches) amestrados e palhaços, palhaços franceses, belgas e os mais famosos, os dinamicos Rudi-Llates, engraçadissimos, espantosos de comicidade e de novidade. «Matinée» todos os dias, ás 16 horas.

Recintos de diversões

No Miami estreiam-se hoje a parelha de baile Gitano Luisa Coral e Pepe Lara e a vedeta coregráfica Luisita Velez.

FRIEIRAS
Novo tratamento curativo e preventivo por comprimidos
ACÉNIC
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DR. J. FERREIRA MALAQUIAS
APARELHO DIGESTIVO. GASTROSCOPIA
D. ANO-RECTAIS. HEMORROIDAS
Cons. R. C. Castelo Branco, 2. 2.º D. Tel. 53689

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória. 21—Telefone 29807

«ESTRIBO»

Restaurante CASIIÇO com optimo serviço de cozinha e FADOS com
CARLOS RAMOS
e a sua guitarra
PREVENIMOS que esta casa está aberta até de madrugada
3.30 reabrindo às 5 h.
BAIRRO ALTO—T. da Queimada, 4
Telefone 30658

UM ÊXITO GIGANTESCO QUE CRESCE DE DIA PARA DIA!
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
POLITEAMA
A GRANDE MARCA
RKO
APRESENTA A EXTRAORDINÁRIA SUPER-PRODUÇÃO QUE NO MUNDO INTEIRO ESTÁ ARREBATANDO TODOS OS PUBLICOS!

COM O PRODIGIOSO RAPAZINHO
BOBBY DRISCOLL
e BARBARA HALE
ARTHUR KENNEDY
PAUL STEWART
UM FILME SENSACIONAL QUE TAMBEM ESTÁ DANDO BRADO EM PORTUGAL!
O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS
(THE WINDOW)
Realiz. TED TETZLAFF
Prod. Super-Visor DORE SCHARY
Prod. Executivo FRED ULLMAN JR.

DANCING DE LUXO

ARCADIA
HOJE DESLUMBRANTE
BAILE DE MASCARAS
COM VALIOSOS BRINDES
ESTREIA DA GRANDE VEDETA DO BAILE ESPANHOL
JUANITA CUENCA
E UM FEÉRICO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, COM O
BALLET SKIBINE
formoso conjunto de artistas francesas
ANITA DE MONTILLA * CARMEN PLATAS * CARMELITA DE CORDOBA * ANGELES Y MERCHE * MARY-MELY * MARY LUISA ROYO * TONY SANDERS * ESTRELITA DIAZ
MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS CARAVANA e ARCADIA
AMANHÃ estreia das simpáticas bailarinas espanholas
HERMANAS GOYESCAS

O DANCING DA MODA
CRISTAL
Um grandioso programa com
IRIS et RIBEIRO
DARLEY-SOER gentis bailarinas italianas
ROSA MARFIL iminente estrela de baile
A vedeta coreográfica ESTER DE MURILLO
e o magnifico elenco com 25 ARTISTAS e as melhores orquestras portuguesas
TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

JULIA MENDES PARQUE MAYER Animador Modesto Maia as 21 e 30
Martinho d'Assunção apresenta sob a sua direcção o Quarteto Tipico de Guitarras de que fazem parte Francisco Carvalhinho, António Couto e Joel Pina. Em FADOS: Natália dos Anjos, Modesto Maia, Maria da Saudade, Julio Vieitas e o ás do riso Joaquim Cordeiro.
Entrada 5$00 Domingo: Matinée
com a estreia do duelo: A Mulher e o Destino

TEATRO A TARDE NO ODEON

às 18 e 30
Um novo êxito de GARGALHADA
Madalena Sotto, Assis Pacheco e um grande elenco em
«O PAI DA MENINA»
PREÇOS DE CINEMA

Aos noivos que desejem ser felizes aconselhamos a que tirem o retrato na
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

TEATRO AVENIDA
Telefone: 27273
HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45
A QUERIDA VEDETA
BEATRIZ COSTA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR
«Ela aí está!»
Agora a preços populares

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

VARIEDADES
Em 2 sessões As 20 e 45 e 23 h.
Grande triunfo da célebre opereta portuguesa
A Leiteira de Entre-Arroios
Por uma grande companhia com Vasco Santana, António Silva, Maria Paula e Alberto Ribeiro

PRODUÇÕES
ANIBAL CONTREIRAS
apresenta Sábado no

CONDES

O MAIOR ARTISTA PORTUGUÊS
QUE NO CINEMA ALCANÇOU FAMA INTERNACIONAL!

ANTONIO VILAR

ao lado de ***AMPARITO RIVELLES***
num conflito novo no cinema que intriga e apaixona!

A RUA SEM SOL

A dinâmica realização de RAFAEL GIL, como a rua onde vivem os seus personagens!

AMANHÃ no EDEN

É UM FILME **PARAMOUNT** da temporada
MINA D'OURO

MIAMI

— O «DANCING» ELEGANTE —
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
NOVA EMPRESA — Telef. 24282
HOJE — Sensacional estreia da famosa parelha
LUISA CORAL e PEPE LARA
os mais famosos e notáveis príncipes do baile gitano

Estreia da encantadora bailarina LUISITA VELEZ
Um grandioso programa com as simpáticas artistas
TRINI DE ALBAICIN - PILAR DE GRANADA - SILVYA MONTE - MARIA DE LA PALOMA
COM 2 — DINAMICAS ORQUESTRAS — 2
SUSA PINIO e TABOROA
Aviso: A 1.ª parte das variedades começa ás 0,30 horas
Brevemente atracções contratadas directamente no estrangeiro

---

filipe **LIQUIDAÇÃO TOTAL**

da Secção de homens: **Camisaria, Gravataria, Malhas, Impermeáveis, Gabardines** e muitos outros artigos, a fim de dar uma maior expansão ás suas secções para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs, a metro.

RUA AUGUSTA, 172

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —
HOJE
NOITE DA MODA
Fados Castiços por
AURA RIBEIRO
Aura Ribeiro Filipe Pinto, Fernando Farinha, Berta Santos, Cidalisa do Carmo e Fernanda Idália. **Canções por TONY DE MATOS** (o cantor romantico). Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.
DIA 7: FESTA ARTISTICA DO VIOLISTA MIGUEL RAMOS com um grandioso programa.

APOLO

Hoje, às 22 horas, e só durante mais 7 dias em recitas populares, a imortal peça de D. João da Camara

«A ROSA ENJEITADA»

com Alves da Cunha, Lalande, Ribeirinho, Horlense Luz, Benamor e Emilia de Oliveira

---

DANCING GINGÃO BAR

Os Melhores Vinhos, a Melhor Cozinha
Todos os dias: **Bacalhau à Brás**
Bife á Gingão — especialidades desta casa. Aberto até ás 3 e 30 horas, reabertura as 5 horas da manhã
Travessa da Boa Hora, 11 e 13

MARIA VITORIA às 20.30 e 22.45
A GRANDE REVISTA POPULAR
FOGO DE VISTAS!
Um estrondoso êxito de gargalhada
com **Herminia Silva e Cosinha,** ao lado de **Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leónia Mendes** e a colaboração da distinta actriz **LAURA ALVES** a frente dum brilhante elenco e a vedeta do fado Deolinda Rodrigues.

MAXIME

Dancing TELEFONE 25507

O «DANCING» DE LUXO DE MAIOR FAMA EM LISBOA (EDIFICIO PROPRIO) **P. DA ALEGRIA, 58**
O MAIS ALEGRE E ELEGANTE

GRANDE NOITE DE FESTA

BAILE DE MASCARAS

ESTUPENDO PROGRAMA DE «MUSIC-HALL»

A maravilhosa fantasia coregráfica
ESTAMPAS ESPANHOLAS
Os principes do baile espanhol
LUISA Y MARIO

O escultural friso de bailarinas
BALLET LUIZ CANUDA
RTE! LUXO! ELEGANCIA!

A arrebatadora pareha
OLIMPIA & RAGA

Em constante actuação:
A ap audida orquestra de
ALMEIDA CRUZ

E, AINDA:
Rosa Estrela e Lolita Valadares
Sábado: Baile de Máscaras

O triunfal conjunto
SEPULVEDA y a sua ORQUESTRA
A famosa pareha portuguesa
CONSTANT & LINDA

São Luiz
27172-A's 21 e 30

O filme avassalador:
Acto de violência
com Van Heflin e Robert Ryan
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30

O filme encantador
Odeio-te, meu amor
com Rex Harrison e Linda Darnell
«Matinees» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

2.ª semana triunfal!
O que viram os meus olhos
com Bobby Driscoll
Amanhã, às 18 e 30, preços reduzidos o mesmo formidavel filme.

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30

Despedida de
CAGLIOSTRO
A obra imortal de **ALEXANDRE DUMAS**, interpretada por **ORSON WELLES** «Matinees» às 15 e 30 e às 18 e 30

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30

LOLA A CANTADEIRA CIGANA
com Juanita Reina, a mais bela voz de Espanha
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523

A deusa desceu á Terra
2.ª semana do magnifico colorido com a extraordinaria vedeta **RITA HAYWORT**
«Matinées» diárias

GINASIO
Tel. 20556
A's 21 e 30

Recita dos finalistas de Ciencias Economicas e Financeiras
Amanhã:
Parada do tempo perdido

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30

A mulher do Pecado
com Viveca Lindfords, Gustav Diessl e Otelo Toso
«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493

Assombroso êxito do vibrante filme
AVENTURA EM XANGAI
com George Raft

REX
Telef. 29656
A's 21 e 16

A cigana feiticeira
Carnaval de estrelas

LIS
Tel. 48560
As 21 e 15

Cruzeiro de férias
Os cozinheiros do rei

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 1

O CASO PARAOINE
Espero-te de madrugada

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30

A verdade triunfou
com James Stewart

ECOS

As sogras não gozam de muitas simpatias, nem no teatro, nem nas canções, nem nas anedotas. Que razão há para isso? Poucas ou nenhumas e, quando existem, fazem parte das fraquezas humanas.

Quem criou uma filha não se resigna fácilmente a perdê-la de vista nem a esquecê-la. E' por isso que elas, junto dos genros, são ás vezes excessivas nos seus receosos cuidados.

Por espírito autoritário?

Sómente, porque o amor materno as torna inquietas e cautelosas. Será possível pôr termo a esta guerra muito parecida —salvo o devido respeito—com a que existe entre o cão e o gato?

Damos esta resposta a um «Marido Fatigado», que nos pergunta:

—«Casei com minha mulher, que muito amo e admiro. Não poderia a minha sogra abster-se de tanta ternura para com ela e de tanta desconfiança para comigo?».

Não se trata evidentemente duma doença incurável, mas sim duma inflamação passageira. Essas coisas duram o que duram as rosas de Malherbe—o espaço duma manhã. Todos os ciumes são geralmente absurdos, mas por isso mesmo morrem de inanição.

■

O pico mais alto do Himalaia é o monte Daulaghiri, ainda inviolado na sua enorme altura. Constituiu-se agora em França uma comissão, de que fazem parte seis escaladores dos mais notáveis, que se propõem trepá-lo e acabar com o mistério que o envolve. Exito ou fracasso? Cremos no bom resultado da expedição.

Se falhou a tentativa para descobrir a Arca de Noé, no Ararat, é que se tratava dum impossível, visto a célebre reliquia diluviana estar guardada, no Museu da Eternidade. O caso agora é assás diferente: trata-se duma volumosa realidade que tenta o homem que Deus proclamou rei da Criação.

Poderá ele consentir que a sua realeza seja desmentida, se não escarnecida?

Eis o que vamos ver e dentro de poucos meses. Convém mesmo que seja quanto antes, não vá o Mundo voar em pedaços, com a bomba de hidrogénio—mil vezes mais forte que a vulgar bomba atómica. A nossa época é prodigiosa em tudo, mas especialmente no fabrico... de catástrofes e hecatombes.

■

Miguel Trigueiros publicou, como comemoração do Ano Santo, «Sete Poemas do Natal». Já passou o Natal, mas os versos deste poeta ficam para maior duração. Raramente busca no Efémero o prazer de viver, pois prefere ascender á mais alta torre do Universo—o Eterno.

Nos «Sete Poemas do Natal», escritos religiosamente, em horas de limpida inspiração, ele parece escrever, com a luz da Noite divina, a oração de todos os homens. Precisamente quando as neves caem sobre a Terra, regelando as cidades, Luís Trigueiros rompe o silêncio—o seu silêncio feito de mística serenidade—e desperta os sonolentos e acende neles nova paixão e novo amor pela Verdade que nunca morre.

■

A chavena de café vai encarecer um pouco mais, o que deve concorrer para o tornar mais apetitoso, em virtude da nossa inclinação irresistível para as coisas que mais custam.

Corre que Mahomet, atacado de insónia, quís convencer-se de que tudo lhe era fácil:

—«Apesar de se dizer que o café tira o sono, vou demonstrar o contrário».

E, regaladamente, bebeu três chavenas, exclamando, satisfeito:

—«Para o homem justo, Deus encontra-se em toda a parte, mesmo nas bebidas que toma».

Voltou á cama, encostou-se e, minutos depois, dormia sossegado. Quando acordou, altas horas do dia, pensou consigo:

—«Milágres destes só se podem fazer com excelente café!...».

O jornalista, salvo o devido respeito, é da mesma opinião que o Profeta:

—«Dá-me bom café, sem mistura, que eu jámais me queixarei do preço!».

Foi assinado

o contrato colectivo entre os gráficos e as empresas dos jornais diários

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, no gabinete do sr. dr. Mota Veiga, subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, e perante este, o primeiro contrato colectivo de trabalho dos profissionais gráficos que exercem a sua actividade nos jornais diários de todo o País.

Trata-se, principalmente, por um lado, de coordenar tudo quanto de variado e complicado existia nas condições de prestação de trabalho nos vários jornais, e da consolidação legal das situações criadas.

O estudo deste trabalho arrastava-se há mais de dez anos, tendo sido a principal preocupação dos delegados dos operários o fazer subir até á classificação mais elevada aqueles que se encontravam em condições inferiores de trabalho: os quadros dos jornais do Porto, cujos salários foram igualados aos de grande expansão da capital, ao mesmo tempo que foram melhoradas as condições daqueles que trabalham na restante Imprensa diária do Norte.

Por este contrato, os operários gráficos dos quadros dos jornais diários foram integrados na Caixa Sindical de Pevidência. ficando, assim, a receber os benefícios do Seguro Social aqueles que estão dentro da idade marcada pela lei, ao passo que os outros terão assistência médica, medicamentos, análises e radiografias, e, depois dum ano de contribuição, subsídio por doença.

Estava também presente o sr. dr. Valadão Chagas, que foi o assistente do Instituto Nacional do Trabalho que tratou deste contrato. e outorgaram no documento, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária, o seu presidente, sr. dr. Adolfo de Andrade, e por parte da Federação Nacional ds Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, o sr. Tomás de Aquino, também seu presidente.

Ambós pronunciaram discursos, apontando o valor do contrato assinado, pedindo o ultimo que na Caixa Sindical de Previdência seja criado um Fundo especial, para onde convirjam as contribuições totais dos trabalhadores gráficos, e que desse Fundo saia, sem preocupações de prazos de garantia, o necessário para a reforma dos operários gráficos que, na altura do seu ingresso na Caixa, contem mais de 50 anos, e sugerindo a possibilidade de reforçar tal Fundo, fazendo incidir, temporáriamente, sobre o custo da publicidade, uma percentagem de 0,5 %. Solicitou, igualmente, ao presidente do Grémio que intervenha junto deste, para que sejam compensados, na medida do necessário, para fazer face aos novos encargos com a Previdência, todos os trabalhadores que, por efeito do contrato, não vejam os seus salários aumentados.

Cientistas americanos

de passagem por Lisboa

Os cientistas americanos Paul Kepner, Albert Moseman e Ross Moore altos funcionários do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, que se encontram há dias, de passagem, em Lisboa, vão em missão oficial ao Oriente, estudar assuntos da sua especialidade.

Aqueles cientistas aproveitaram a sua estadia entre nós para trocar impressões com alguns funcionários superiores do nosso Ministério da Agricultura.

Os referidos técnicos norte-americanos seguiram hoje de avião para o Oriente.

A festa dos alunos

do 4.º ano de Medicina

Os alunos do 4.º ano de Medicina levam a efeito no próximo sábado, das 15 horas até ás 4 da manhã, no American Clube, um «cocktail-parthy» que será animado pela orquestra privativa de Tobias Valido. A festa servirá como confraternização dos estudantes de Medicina e terá um cunho de elegancia.

A reunião de Paris

do Gabinete Económico da O. E. C. E. e as declarações do ministro das Finanças

(Continuação da 1.ª página)

caminha-se para a convertibilidade total das moedas, o que se espera poder alcançar em Junho próximo — foram devidamente estudadas pela reunião de agora, graças á qual foi possivel lançar as bases de um vasto movimento de cooperação económica.

O prof dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro português das Finanças, acedeu a fazer, a esse respeito, a declaração seguinte:

—Conseguiu-se assentar nas grandes linhas de um acordo de principio, acordo esse que dá um golpe, que se espera seja mortal, no «bilateralismo» e em toda a economia assente na anormalidade imposta pelas condições defeituosas criadas pela guerra. A este acordo de principio seguir-se-á, esperemos, o acordo sobre as medidas práticas complementares, sobre os pormenores. Mas as grandes linhas estão assentes...

—E essas grandes linhas...

—Fundamentalmente, podem resumir-se assim: caminha-se na Europa livre para a convertibilidade completa das moedas europeias entre si, objectivo a alcançar até Junho próximo, para entrar em vigor no ano económico 50-51. Por outro lado, os acordos «bilaterais» para a supressão de licenças de importação em regime de reciprocidade estão parados, pois se aguarda a libertação total dos contingentes (próxima etapa: 60 por cento... de libertação) e o fim do sistema; sistema este que não deve ser substituido pelas barreiras igualmente proteccionistas das taxas alfandegárias... Esta «liberalização» não deve, porém, ser só de mercadorias, mas, tambem, respeitar os «invisiveis»: turismo, fretes internacionais, rendimentos de capitais no estrangeiro... Neste campo, veremos certamente novos progressos a partir de Junho próximo, coincidindo com uma maior convertibilidade das moedas.

—Quanto á formação de um Fundo Internacional de Pagamentos?—interrogámos.

O ilustre membro do Governo português elucida-nos, prontamente:

—Melhor será baptizá-lo talvez de U. E. P., ou seja: União Europeia de Pagamentos. A esta espécie de banco internacional seria afectada uma parte dos dolares Marshall e uma outra parte dos seus fundos seria constituida pelo oiro e divisas que os países devedores seriam obrigados a depositar como caução, ou melhor, como «estimulante», para que a sua situação de devedores não seja sómente vantajosa e para que não possam, indefinidamente, levantar créditos no fundo comum... Este sistema poderá funcionar se os Estados membros puderem conter a inflação. Antes, será estudada a balança de pagamentos de cada um dos Estados com o conjunto dos Estados participantes, para compensar as dividas e os créditos de cada Estado, de maneira a fazer aparecer uma posição «devedora» ou «credora» nitida-«nette». Há uma giria técnica e uma fraseologia especial nestes áridos terrenos das finanças... e que mais se complicam ainda quando se trata de finanças de metade da Europa...

—Finanças sãs?

—Com melhor saude, em todo o caso. Mas as dotações deste ano do Plano Marshall vão ser reduzidas de 25 por cento, o que representa um abatimento previsto na ordem dos 950 milhões de dólares, sobre os créditos deste ano. O que não é para desprezar... A Europa, mais do que nunca, precisa de contar consigo própria, sózinha, com todos os seus membros... livres, para poder andar para a frente.—(Ani).

Cerimónias na Sé

comemorando o aniversário da entrada solene do cardeal-patriarca

Comemorando o 20.º aniversário da entrada solene do sr. cardeal-patriarca de Lisboa na Sé, e ainda para festejar Nossa Senhora das Candeias, realizou-se hoje, ás 10 e 30, naquele templo, a cerimónia da benção da cera, seguida de missa solene de pontifical com assistncia do eminente purpurado, que foi recebido, á entrada da Sé, pelo cabido, clero, seminaristas e irmandade.

Antes da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu á benção das velas e fez depois a distribuição pelos bispos, cabido, clero e irmandade. Aos fiéis que assistiram á cerimónia, foram também entregues velas que no momento próprio foram acesas.

Celebrou a missa o rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé Patriarcal, acolitado pelos rev.os diácono José Mendes Serrazina e subdiácono Luís Azevedo Mafra.

O ilustre antistite foi assistido ao sólio pelos cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. António Figueiredo Sarmento e teve como presbítero assistente o rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais.

Dirigiu as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev.º Adelino Narciso.

«Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo rev.º padre Falcão, fez-se ouvir durante a cerimónia.

Nos cadeirais, assistiram ás cerimónias, os arcebispos de Mitilene e de Cízico, os bispos de Limina e de Priene e os rev.os cónegos e beneficiados do cabido. No transepto viam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo, clero e fiéis.

Pesca de arrasto

O sr. ministro da Marinha determinou que, de Julho a Dezembro, fique proíbida a pesca de arrasto nas zonas com menos de 60 metros de profundidade situadas além da linha das 6 milhas de distancia á costa e compreendidas entre os paralelos de 40º,2 e 41º Norte.

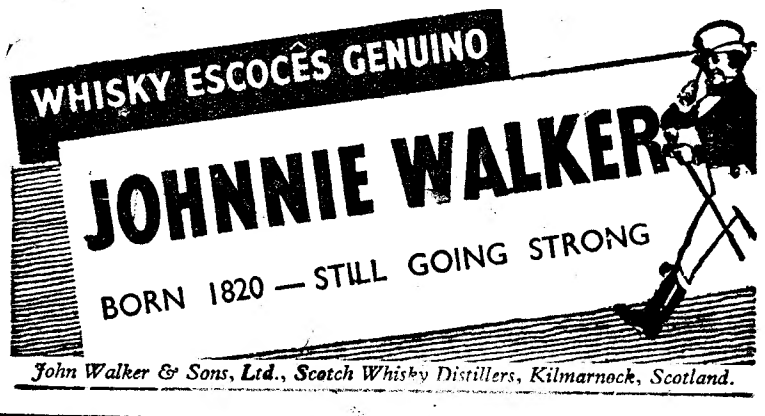
S. CARLOS

O concerto que a Orquestra Filarmónica de Lisboa acaba de realizar em S. Carlos sob a direcção do dr. Ivo Cruz com a colaboração do pianista Fernando Laires, merece duas palavras de comentário, breve, embora.

A lotação da elegante sala esgotou-se em 24 horas e não sabemos se mais é de louvar o publico que acorreu interessado a estas manifestações de cultura espiritual se a Orquestra Filarmónica de Lisboa que conta uma tão grande simpatia pelos serviços prestados á causa da musica em que largamente tem patenteado o melhor espirito de disciplina profissional e constante melhoria no nivel das suas realizações.

No publico notava-se em grande numero, gente nova, e sabemos mesmo que alguns directores de escolas, numa alta compreensão da sua acção educativa, acompanharam os seus alunos a este concerto. Esta circunstancia é de animador significado e merece ser sublinhada.

O próximo concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, realiza-se também em S. Carlos, no domingo, 12, do corrente á tarde, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, com a colaboração do notavel pianista Camuos Coelho.



Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais: mas para isso precisamos ter um bom relógio. Quem os vende das melhores marcas é a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, Rua da Prata, 257. (esquina da Rua de Santa Justa).

Os bombeiros procedendo ao escoramento do prédio sinistrado

Abateu a parede duma casa

no Caramão da Ajuda

mas os seus moradores nada sofreram

Esta manhã, pouco depois das 11 horas, desmoronou-se a parede da frente duma casa barracada sita no Caramão da Ajuda, Rua K, construida de tijolo, cal e areia, com local para dois grupos de moradores, cada um com uma janela e uma porta. Do lado direito vivem, com sete pessoas de família, Francisco da Silva e sua mulher, Arlete Maia da Silva; e, do lado esquerdo, Américo Santos e sua mulher, Ilda Santos, e mais 4 filhos. No momento em que a parede da frontaria da casa se desprendeu do telhado e abateu, arrastando na derrocada as respectivas porta e janela, andavam, na rua, a brincar, próximo da casa, algumas crianças que, felizmente, tiveram tempo de fugir, nada lhes sucedendo por esse facto.

O susto entre as pessoas que se encontravam em casa foi grande, como é de calcular. Uma vizinha que havia ido de visita a casa da sr.ª Arlete Maia da Silva e que está prestes a ser mãe, teve um desmaio com o susto e foi conduzida numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Ajuda ao hospital de S. José. Examinada pelos médicos do hospital e da maternidade verificou-se que nada havia sofrido, a não ser o susto, pelo que recolheu a casa.

Pouco depois compareciam os Sapadores Bombeiros da 2.ª Companhia com o respectivo material, os quais se limitaram a escorar as paredes da casa do lado que ameaçava ruina e retiraram dos compartimentos todos os haveres para a rua. Em seguida chegava o comandante de Sapadores Bombeiros que deu ordem á Polícia para não deixar os seus habitantes entrar nos compartimentos da casa, visto a sua permanência ali correr perigo sério.

Esta casa foi adquirida em Novembro ultimo, pela Camara Municipal, para demolição, visto o local onde se encontra estar na área das casas do bairro que ali foi construido para familias pobres.

Drs. Santos da Cunha e Manuel Seabra

PORTO, 2—Vieram á delegação do «Diário de Lisboa», apresentar cumprimentos de despedida, os srs. dr. Antão Santos da Cunha e Manuel António Seabra, respectivamente, governador-civil efectivo e substituto, que durante dois anos estiveram á frente deste distrito, onde realizaram uma obra valiosa, impondo-se também pelas suas qualidades de carácter e de inteligência.

Incêndio numa fábrica de ceramica

Os Bombeiros Municipais de Gaia foram esta madrugada reclamados para um incêndio, na fábrica de ceramica Soares dos Reis, localizada em Gaia, na rua do mesmo nome. Compareceram também, no local, corporações de voluntários de Valadares, Coimbrões, Agueda, Carvalhos e Avintes, mas os municipais, com uma agulheta, conseguiram apagar o fogo, que destruiu apenas o travejamento, sendo os prejuizos de pouca monta.

Pierino Gamba, no Coliseu

O pequeno maestro Pierino Gamba deu, ontem, o seu primeiro concerto, no Coliseu do Porto, dirigindo, com superior relevo, a VI Sinfonia, de Beethoven; duas aberturas; e o «Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Duka. A sua arte tende para a sobriedade e para a espiritualização, afastando-se cada vez mais da sensibilidade do vulgo. A Orquestra Sinfónica Nacional alcançou mais um grande triunfo. Hoje, realiza-se o ultimo concerto com um bem elaborado programa.

Gravemente atropelado

Na Rua Costa Cabral, foi esta manhã atropelado, por um automóvel, o torneiro Manuel Marques Correia, de 21 anos, morador no Alto da Maia. Recolheu ao hospital da Misericórdia, com fractura na base do cranio.

41.º aniversário do Orfeão do Porto

Hoje, á noite, como primeiro numero das festas de aniversário do Orfeão do Porto, será prestada homenagem, na sede daquela colectividade, ao seu primeiro maestro Raul Casimiro.

Engajamento de emigrantes

A Procuradoria Geral da Republica, consultada sobre uns casos concretos de emigração clandestina, emitiu o seguinte parecer:

«a)—O facto de um maritimo inscrito na capitania comprar um barco e, sem organizar o rol de matricula nem legalizar a saída, aliciar outras pessoas a emigrarem com ele no referido barco não constitui qualquer dos crimes de embarque clandestino previstos nos artigos 163.º e 164.º do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante;

b)—Constitui o crime de aliciamento á emigração, previsto no artigo 1.º do Decreto n.º 20.326, de 21 de Setembro de 1931;

c)—Pode constituir também a tentativa de emigração clandestina se os actos praticados puderem ser considerados como começo de execução do acto de emigração;

d)—Compete aos tribunais comuns o julgamento conjunto das duas infracções e a decisão sobre se, quanto a esta infracção, os factos cometidos são actos de execução ou se apenas actos preparatórios, não puniveis».

Estudantes brasileiros

A embaixada de estudantes brasileiros, que ontem chegou a Lisboa e se encontra instalada na F. N. A. T., no Campo dos Martires da Pátria, efectuou hoje várias visitas, acompanhada por alguns colegas portugueses.

De manhã, os estudantes brasileiros estiveram no Castelo de S. Jorge e nos miradouros orientais da cidade.

Depois de almoçarem no refeitório da F. N. A. T., os estudantes visitaram a torre de Belem, o mosteiro dos Jerónimos e o museu dos Coches.

O ministro da Guerra

foi hoje a Tancos

às provas finais

dos milicianos de engenharia

PRAIA DO RIBATEJO, 2 *(Pelo telefone)*— Com a assistência do ministro da Guerra, oficiais-generais, adidos militares americano, espanhol e britanico, que chegaram aqui de avião, comandos e oficiais das unidades da 3.ª Região Militar, realizaram-se hoje, no Polígono de Tancos, os exercícios finais dos trabalhos de campo que têm estado a decorrer desde o passado dia 20, para os cursos de oficiais milicianos e sargentos da Escola Prática de Engenharia.

Pelas 10 horas, principiou a visita aos trabalhos executados, que constam de instalações de estaleiros de material e melhoramento das comunicações necessárias ao seu abastecimento do seu centro de resistência e construção de um abrigo betomado, á prova de 10,5 para metralhadoras pesadas.

Após a visita dos trabalhos, efectuou-se um exercício integrado num tema táctico de demonstrações de luta próxima, individual, anti-carro.

Depois de um almoço servido na messe dos oficiais, em que foram trocadas saudações entre o ministro da Guerra e o general director da Arma de Engenharia, realizou-se a segunda parte dos exercícios, que compreendeu o funcionamento de um sistema de transmissões divisiosário. Foi especialmente notado o centro de transmissões que servia o posto do comando da Divisão, com as suas centrais telefónicas, radiotelefónica e optica.

As instalações do serviço de águas—centro e centrais de abastecimento de água potável—foram igualmente visitadas. Todos estes trabalhos deixaram as melhores impressões aos visitantes.

As provas terminaram por um exercício, ainda integrado no mesmo tema táctico, em que as tropas de engenharia procederam á rotura de uma posição, durante um «contra-ataque».

O tenente-coronel de Engenharia Quintino Rogado, comandante da Escola Prática de Engenharia, foi muito cumprimentado por todos os visitantes, pela perfeição e correcção como os trabalhos e exercícios finais decorreram.

Reconstituição do desastre

na estrada de Sacavém

Hoje, ás 11 horas, na Estrada de Sacavém, fez-se a reconstituição do desastre ali ocorrido no dia 30 de Novembro, que custou a vida ao motorista duma camioneta, de nome António Ramos, que se encontrava com a camioneta parada, na sua mão, a arranjar um farolim da retaguarda. Neste momento passou na estrada, a grande velocidade, um automóvel guiado pelo sr. António José de Almeida Carvalho que foi embater com a camioneta.

Tomaram parte nos trabalhos de reconstituição do desastre os peritos do Conselho Superior de Viação srs. Belarmino Gonçalves e Zenóglio, o chefe sr. Sampaio, da Polícia Judiciária, agente Elvas e duas testemunhas, os srs. Vicente Manuel e Henrique Martins, as quais descreveram as condições em que se deu o desastre, mantendo as declarações que já em tempo foram tornadas publicas. A Polícia aguarda o relatório dos peritos para enviar o processo ao tribunal.

Andava a vender rifas

de um rádio que tinha furtado

A P. S. P. prendeu há dias, na Rua Gomes Freire, Vidal José Gonçalves, natural de Paredes de Coura, que andava a promover a venda de um aparelho de T. S. F., cuja proveniência não soube explicar. Conduzido ao Governo Civil, confessou, então, que ravia furtado a telefonia de um estabelecimento, na Avenida Almirante Reis, acrescentando que cometera outros furtos de gabardinas, fogareiros, cortes de fazenda, ferros de engomar, máquinas de picar carne, etc., tudo avaliado em muitos milhares de escudos. Os artigos furtados foram apreendidos e o preso seguiu para a Polícia Judiciária.

Academia das Ciências

A classe de Ciências da Academia está reunida á hora de fecharmos o nosso jornal e, entre outras comunicações, será apresentada pelo sr. dr. João Manuel Bastos uma acerca de «Novos horizontes da cirurgia da prostata».

EM 3 LINHAS

101 casas comerciais e industriais foram multadas no domingo por falta de cumprimento do descanso dominical. Foram, por isso, anuladas as autorizações concedidas.

///

A propósito de árvores de fruto na via publica: em Grandola, dois jardins estão decorados por laranjeiras e tangerineiras que a população respeita e acarinha.

///

O dr. Dias Moreira foi nomeado presidente da Federação das Caixas de Previdência, e os drs. Moura Ribeiro e Vicente Galvão, vice-presidentes.

///

Ao sr. Carlos Salgado Zenha, brasileiro de nascimento, residente em Lisboa, foi concedida a naturalização portuguesa.

///

A Academia das Ciências abriu concursos para seis prémios Artur Malheiros, em vários ramos de ciências.

///

O nosso compatriota Augusto Taveira, açoriano, foi nomeado pelo governador de Massachussets, dr. Dever, juiz do tribunal do condado de Bristol. Foi-lhe oferecido um banquete a que assistiram 900 convivas.

Uma reunião na Associação *de Agricultura*

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim Arnaut, secretariado pelo sr. engenheiro António Praça, e com extraordinária afluência de sócios, está a realizar-se, na Associação Central de Agricultura, uma assembleia-geral em que serão tratados importantes assuntos da lavoura, e em que se procederá á eleição dos novos corpos gerentes e aprovação do relatório e contas. Estão propostos para a assembleia-geral: presidente, o sr. Luís da Gama; vice-presidente, sr. dr. Joaquim Arnaut; primeiro-secretário, o sr. engenheiro António Praça; e segundo-secretário, o sr. dr. José Martins de Carvalho. E para a direcção os srs.: António Branco Teixeira, dr. António Monteiro; Francisco Melo Machado; engenheiro João Garcia Nunes Mexia; e drs. José Pequito Rebelo, José Infante da Camara, José Penha Garcia, Rui de Andrade e Simeão Pinto Mesquita.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Luís da Gama que enviou para a mesa uma moção, na qual, após vários considerandos, se recomenda á direcção a eleger a melhor atenção para os assuntos em causa, e convidando-a, juntamente com as secções respectivas, a trazer os resultados dos seus trabalhos a uma próxima assembleia-geral a convocar brevemente.

A leitura da moção foi sublinhada com muitos aplausos, e o presidente da mesa agradeceu o interesse manifestado pelo sr. Luís da Gama, e o seu sempre bem recebido conselho.

«DIARIO DE LISBOA»

A Camara Municipal de Santa Comba Dão enviou-nos um penhorante oficio de agradecimento pela reportagem que publicámos, referente á visita que ali fizeram há dias os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas.

—Também nos enviaram oficios de saudação a comissão organizadora do grupo onomástico «Domingos de Portugal» e «Grupo Tauromáquico de Algés». Agradecemos.

—Veio á nossa redacção o sr. eng.º Luís Gottschalk, director da L. Gottschalk, Ld.ª, delegados oficiais, em Portugal, da Federação Nacional das Camaras da Industria e Comércio da Republica Federal Alemã.

DESASTRE POUCO VULGAR

MAÇÃO, 31 — Pelas 17 e 30 de ontem, na Rua Sacadura Cabral, desta vila, uma camionete, guiada por Celestino Pereira, natural de Quesferra e pertençente a Silvestre Lourenço e outros, por mau acondicionamento da carga que transportava, esta desmoronou-se e alguns toros de pinho foram atingir Maria Rosa Rodrigues, filha de Manuel Rodrigues, comerciante nesta vila. A Policia tomou conta da ocorrência e prendeu o condutor.

Morreu o guarda-fios

que tinha caído de um poste

CASTRO DAIRE, 2.—Faleceu no hospital, pouco depois de ali ter dado entrada, o guarda-fios Manuel Rodrigues, que, como noticiámos, caíu do poste onde trabalhava, depois de ter sofrido um choque eléctrico. O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério desta vila.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

A ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

LEILÃO DE LIVROS

Continua hoje, e dias seguintes, ás 21 horas, na Liquidadora Fuertes, Ld.ª, R. de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º. Distribuição de catálogos e informações **Livraria Arcádia.** Cal. do Combro, 68. T. 32048.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

(Do Diário de José Maria)

Porquê?

Falaram-me dessa mulher e acrescentaram friamente:—morreu há um ano.

Perguntei, num sobressalto doloroso:

—Morreu? Tão nova!... Não teria mais que trinta anos.

Responderam-me, encolhendo os ombros, com um imenso bom-senso:

—Não é preciso ser velho para morrer.

E' claro. Não é. Sei muito bem. E subitamente a minha memória visual recordou, nítida e precisa, a linda forma dessa rapariga morta, tal qual ela era, na ultima vez que me recordava de a ter visto. Não seria a ultima. Em todo o caso fora aquela que me tinha deixado maior impressão.

Era no Verão, numa quinta dos arredores, em casa duma gente amiga, onde eu fui convidado a passar uns dias. Que forte, que saudável, que alegre mulher que ela era! Estava vestida dum tecido ligeiro, muito fresco, os braços nus, um pequeno decote mostrando-lhe a pele morena do colo. Ria, mostrando uns esplêndidos dentes na boca, de lábios fortes. Tinha na cabeça, um chapeirão de palha grossa, como aqueles que usam os trabalhadores, nas ceifas, todo enfeitado de flores do campo—malmequeres, papoilas e umas flores esguias que parecem feitas de poeira doirada. O claro sol da manhã, obrigava-a a semi-cerrar os olhos enormes de um tom indeciso que ora pareciam verdes, ora castanhos.

E recordo-me—pobre mortal!—que o tecido ligeiro da blusa lhe modelava indiscretamente o seio forte.

Sobretudo, toda ela era duma simpatia irradiante, contagiosa. Ela sorria e involuntariamente, nos surpreendiamo-nos também a sorrir com ela, com o seu contentamento, com a sua alegria de viver.

E' tudo o que há de mais natural que esteja morta, hoje, a linda rapariga. E a minha imaginação quase que a vê estendida na sua urna, as mãos em cruz no peito, os grandes olhos cerrados para sempre.

Eu sei que é assim. Estou farto de saber que é assim.

Mas porque foi que esta notícia me estragou o dia completamente? Eu mal a conhecia, não privara com ela. Apenas lhe recordava o nome,—Margarida, a linda Margarida, a Guida, como lhe chamavam.

E mais nada. Quantas pessoas que morreram, que passaram pela minha vida e que eu recordo sempre, que eu tenho todas as razões para recordar. Aquela, era, pode dizer-se, quase uma estranha para mim, e no entanto, era uma dor, o que eu sentia como se aquela morta me pertencesse, fosse uma pessoa querida, um ser amado, como os outros, tantos outros que já lá vão.

Fui para casa, fechei-me no escritório, triste, triste duma tristeza implacável e profunda. Abri a janela que deita para o quintal. O meu grande pé de lilás está todo florido. Eu adoro os lilazes e veio-me a vontade intensa, o desejo intenso, de colher esses lilazes todos, saber onde estava a Guida e ir florir-lhe a sepultura—a sepultura duma morta que era uma estranha para mim! Todo o dia o passei pensando nela, tal como a vira nessa manhã de Maio. E era tão precisa, tão intensa essa recordação, que a certa altura, assim como a memória visual, a recordava, ouvi, ouvi distintamente o som do seu riso—o seu riso cantado, discreto, muito doce, de rapariga alegre, que se sentia feliz em viver. Porquê? Não sei dizer. Ela, com certeza, se fosse viva, nem se lembraria de mim.

Porque motivo a recordava eu assim, com tanta emoção, tanta saudade?

Foi todo o dia uma obsessão. Quando me fui deitar ainda estava sob a mesma impressão dolorosa, sempre a perguntar-me a mim próprio, quase revoltado:—mas porquê? Porquê?

E então tive um sonho a um tempo agradável e doce. Em todo o caso estranho. Vi-a nitidamente, á pobre morta, sorrindo-me e dizendo-me:

—Porquê? não percebeste porque me recordas?

E com uma voz melodiosa, que vinha de muito longe, foi ela que me explicou:

—Foi porque gostaste de mim nessa manhã.

RAMADA CURTO

TARDE CHUVOSA

Pálido raio de Sol,
Veio agora visitar-me;
E docemente afagar-me
Os cabelos onde já
Fios brancos aparecem,
—Que os anos passando tecem—.

O' belo raio de Sol!
Que tão pálido e tão frio,
Vieste de tarde beijar-me;
Não bastas assim—O' Sol!
Para derreter o gelo
E encher a ansia de belo
Da minha alma torturada...

Cala-te, não digas nada!

Acaso estás triste, ó Sol?
(Talvez saudades da Lua,
que não quis nunca ser tua.)

Cala-te, não digas nada...

E a chuva, fio a fio...
Pelos vidros da janela...
E eu... presa na minha cela,
Fico num grande arrepio.

E a tarde, escura e chuvosa,
Q'inda me põe mais chorosa,
Escurece... escurece...
E esconde o Sol...
Que, triste, desaparece...

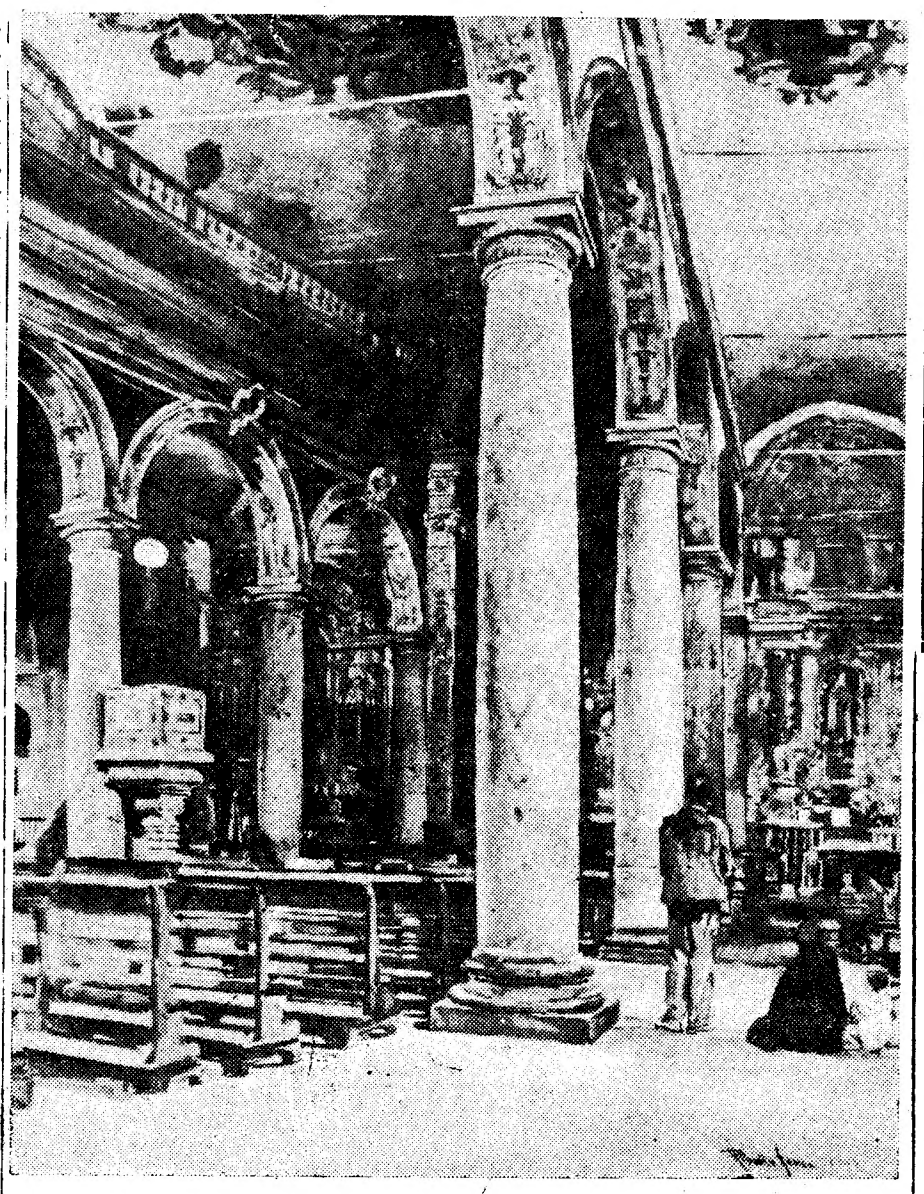
P. I.

PENSAMENTOS

Por muito pobres que sejamos, existe, no nosso coração, um tesouro que faz de nós milionários—o orgulho e o desprezo.

JOAQUIM MANSO

NA SOCIEDADE DE BELAS ARTES



«Interior da igreja de Santa Maria da Graça», admirável aguarela de mestre Alberto de Sousa, que figura na VIII Exposição do grupo dos Artistas Portugueses, no palácio de Barata Salgueiro

O que significa condestavel?

O que quer dizer condestável? Indo ao latim, que é a «basezinha», vê-se «comes stubuli», que significa chefe das cavalariças, portanto, homem dado a cavalos, cavaleiro. Nun'Alvares, chefe do nosso exército, andaria a pé, quando o seu título nobre e a missão belicosa lhe impunham o contrário?

UM HOMEM LEMBRA

A Mulher na Prisão

Por **Augusto Casimiro**

Era na Brava, pequena ilha coroada de névoas com um supedâneo de ondas, basaltos e fonolites... Num pequeno cabo *(lugar) perdido na áspera vertente ocidental... Névoas ao alto, e em frente, e no fundo da encosta precipite, o azul cobalto, atlantico dos trópicos.*

A Brava era para mim, como para os que lá vivem, mais um claustro do que uma prisão. As largas, altas ogivas da minha cela davam para o ceu e os picos ásperos da altura, para o Atlantico recortado em taças rasas de safira á boca dos vales sobre o litoral.

Num dos passos das minhas andanças, subindo cutelos, *descendo* assomadas, *repousando nas* fajãs *e* achadas *verdes que têm nomes do tempo dos descobridores— encontrei uma casa sózinha, sobre a falésia, quase fora do Mundo.*

Ali vivia, naquele desterro, com a filha, um velho marinheiro. Talvez tivesse sido colono na América do Norte... Voltara e, com os dólares poupados, comprara as quartas de terra precisas para, ao lado dos milheiral e feijoal verdes, em ano de chuva, cuidar do cafezal á beira da casa, cultivar a batata, a mandioca, a abóbora, essenciais ao sóbrio passadio creoulo.

A casa, lá dentro, respirava asseio. Mas o que havia ali de mais belo,, eram a solidão, o silêncio, os altos imersos na névoa, o azul marinho que subia, em frente, no ceu.

O pai era de poucas palavras, rude e severo. A filha, creoula, cor de tamara madura, parecia uma virgem viuva, de olhos incendiados de noite. Timida e silenciosa como uma escrava. Mais bela naquela solidão. O olhar parecia cansado de varar o horizonte, interrogar o ceu e esperar.

Serviu-me o café da casa, os gufungos *de milho, as bananas douradas. Olhava e sorria. Não dizia nada, corsa alarmada e inquieta. Tinha a doçura triste duma escrava amorosa e a pura presença duma noviça em vésperas de professar.*

Eu passei. Levei comigo a impressão do sitio, das palavras duras do pai, dos silêncios e dos sorrisos dela. Ela... ficou.

Hoje tudo isso, no meu subconsciente, acordou e emergiu.

Na velha povoação, remoçada sob a cópula de névoas e com o nome de Nova Sintra, há, do tempo dos escravos e dos senhores, uma velha casa da Camara quase em ruinas. Ao lado fica a igreja. Nos baixos da casa, com suas grades torpes sobre o lôbrego interior nocturno—fica a prisão.

Passei por lá certa manhã clara. A's grades, encostado ás grades, doloroso, suplicante, ansioso, estava um dorido rosto de mulher.

Seus olhos alumiavam de suplicas o quadro escuro que a emoldurava. Era a noviça solitária, a corça alarmada de meses atrás.

Eu não podia passar sem falar-lhe. Era uma mulher prisioneira. Sentia-me humilhado e indignado. Fui falar-lhe. Mal me respondeu. Chorou.

Fui dali aonde o meu amigo Jon—administrador do concelho. E soube. A moça estava presa sob a acusação de infanticidio.

Nunca fui policia nem advogado profissional. Mas já descobri culpados para defender e libertar inocentes. Ela estava ali como Andrómeda á espera do monstro. Amara, enganada, enganando-se. Sob a ameaça do duro preconceito insular e o bruto sentido paterno da honra, ocultara o ventre que se santificava numa onda de vida. Um dia dera, antes de tempo, á luz na faina solitária da terra, o filho morrera e ela estivera quase a morrer de dor e desamparo.

Salvámo-la!—Jon, obrigado!

E um dia ela veio, com uma velha parente, bater á porta humilde da casa do meu exilio.

Entrou na saleta pequenina, onde havia livros, flores e o retrato da mulher adorada. Ficou a olhar-me, ia desmaiar, tive de ampará-la. Não me disse nada.—Chorou.

AUGUSTO CASIMIRO

CANTIGA

Guardo um segredo comigo
Dentro do meu coração.
Queria contá-lo a alguém
Mas não sei se deva ou não!

É um segredo de amor,
Da mais ardente paixão.
—Se não é isto loucura,
É um sonho... ou talvez não.

O Mundo, só por amá-la,
Trago-o fechado na mão.
—Pode o Mundo ser pequeno,
Mas este amor é que não!

Chego a ter pena de ti,
Muita pena, coração.
Tudo passa nesta vida,
Só meu amor é que não!

Quem não sabe ter segredos,
Não é digno de perdão.
Mas hei-de contar-lhe o meu,
Quer ela queira, quer não!

REBELO DE BETTENCOURT

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

O TEMPO E O VENTO
de Erico Verissimo

O Brasil atingiu a sua plena floração intelectual. Nós ensinámo-lo a falar, dando-lhe a Língua, que é o sangue das pátrias, mas ele, redivivo e glorioso, retribui agora esse dom com as mais belas e expressivas criações. Sente-se a sua pujança que plasma escritores de raça, no que isso tem de sentido, digamos, universal. E' uma época de grandeza literária, que corresponde ás energias do seu povo, como a tivemos, na Renascença, quando o nosso, forte e ardente, gerava, nos seus flancos generosos, o génio de Camões. A história, nas suas páginas mais belas, nos seus trechos decisivos, nos seus arrancos gloriosos, nunca pode ser uma obra individual, mas de todos, empolgados por um ideário colectivo ou por uma crença transcendente. O que se passou em Portugal sucedeu, literáriamente, em Espanha, na França, na Inglaterra, e na Itália. Esses períodos áureos correspondem, significativamente a uma euforia nacional verdadeira, e isto independentemente, do maior ou menor grau cultural dos países. E' a massa, ao que ela encarna, que os artistas vão buscar a sua inspiração, transformando o transitório circunstancial da história, em eternidade e imortalidade.

Eis, de certa maneira, o que sucede na América. Dir-se-iá que o eixo da civilização se deslocou desta velha Europa, com os seus cromos, a Torre Eifel, e os seus venerandos reis, para o Novo Mundo. Pelo menos, o sol literário é agora ali que nasce, e com tal deslumbramento que nos chega a encandear. Partiu essa indução literária dos Estados Unidos, com a escola dos Hemingway, Steinbeck, Dreiser, John Passos, que ao homem de salão opuseram o da rua, ao caso sentimental a condição social, ao colectivo o individuo, á ficção a experiência vivida, ao estilo rebuscado, o facto real de observação exacta. Paralelamente, Ferreira de Castro—não é demais lembrá-lo, e não lhe roubemos essa glória, injustamente, esquecendo-o, como ainda há pouco, verificamos—com «Emigrantes» e a Selva», dava-nos, através duma emoção perturbante os mesmos problemas humanos, arrancando-os ao solo ainda literáriamente virgem do Brasil.

Foi essa dupla revelação que fez surgir do outro lado do Atlantico um formidável escol de romancistas. Não vale a pena citá-los. São muitos, e não estamos aqui a fazer pedagogia crítica.

Um, entre os maiores, dos mais vigorosos, com musculos de aço, irónico, sentimental, verista, é, sem duvida, Erico Verissimo. Até agora, digamos, tem plantado árvores admiráveis, «Os Caminhos Cruzados», «Clarissa», «Olhai os lirios dos campos», mas truculento, feroz, impetuoso, na posse exuberante de todas as faculdades, quase ameaçadores, o gigante semeou uma verdadeira floresta, á qual podemos comparar este seu denso e torrencial romance, que se intitula «O tempo e o vento».

Um romance? Não, dezenas de romances, que se intercalam, justapõem, entrecruzam, paralelizam, sintonizam, fresco, grandioso de figuras, que tem de fundamental não ser o caso de determinado grupo de individuos, circunscrito a um meio hermético, mas dum povo, o seu povo, ou, melhor da nacionalidade em formação, nas fronteiras gauchas do Sul.

E' tremendo este «O tempo e o vento», história de cinco ou seis gerações, de pais para filhos, numa linha concatenadora de episódios, que vem desde a colonização cristã, a missão perdida nas terras ignoradas dos «Sete Povos», até á alforria dos escravos, e á proclamação da republica brasileira.

Neste livro, como no corte geológico dum terreno, podem ver-se todos os sedimentos e extractos das várias camadas humanas, que constituiram, defenderam, arrotearam a provincia Rio Grande do Sul. E' uma autêntica epopeia, que nos lembra, de certa maneira, a marcha para o Oeste americano, mas, noutro sentido, porque, no Brasil, além do gaucho montado na sua «faca» em correrias, combatendo os espanhois das republicas platinas, os indios das montanhas, os adversários politicos, há uma população que se aldeou aqui e ali, cavando fundo os caboucos da cidade. Erico Verissimo é estupendo na descrição das figuras. Não mais se pode esquecer um coronel Amaral, um capitão Cambará, o Licurgo, a Ana Terra, esculpidos em rocha, duma peça só, rudes nos seus instintos, duma violência que, por vezes, chega a ser atrós mas que reflecte a imagem daqueles pioneiros, que viviam entre o fragor dos combates, com a morte sempre a espreitá-los, tão duros nas suas virtudes, como atrozes, horrendos, nos seus defeitos. Mas viver, matar, lutar, odiar, não tinham então o significado de hoje. De geração para geração, era mais pesado o luto das mulheres, que não chegavam a enxugar as lágrimas. E' possivel que Erico Verissimo tenha acentuado alguns traços caractereológicos, mas o que é certo é que até agora, no Brasil, nenhum escritor nos havia dado a história da formação do Brasil (Rio Grande) numa base, em que os costumes, a etnografia, a história, a crónica se levantam com tão emocionante potencial.

Sofregamente, há que ler este romance, onde se entrecruzam dezenas deles, em que os elos humanos, ligados, intimamente, constituem uma cadeia grandiosa, numa ligação incoercivel

ERICO VERISSIMO

«O tempo e o vento» é, afinal o romance da nação brasileira não visto, através das páginas da história, o que seria banal, por conhecido, mas do seu próprio povo, que levava á frente, nas suas marchas, a fronteira sulina, e construia á sombra da igreja da missão, o seu lar de barro e colmo, que devia converter-se nas urbes tentaculares do século XX.

O melhor livro de Verissimo? Sem duvida o mais sensacional. Um bloco arrancado á Natureza. A alma dum país. O sangue da sua gente. Na vastidão das suas páginas ouve-se a cavalgada dos séculos. O Brasil fala. (Edição dos Livros do Brasil).

POESIA

RECADO INVISÍVEL
de Vasco de Lima Couto

Vasco de Lima Couto

Um poeta intimista, de voz triste e confidencial para o qual o Mundo é maior que os seus contornos físicos. Em Vasco de Lima Couto há qualquer coisa de misterioso e ardente. Dir-se-ia que a sua inspiração, desdobrando-se em asas de fogo, paira sobre o negro da noite, escutando as vozes mais tenebrosas. Vê-se que o poeta luta sempre, árduamente, por descobrir não apenas o segredo da matéria imperfeita, mas o que há de torturante e indizível na alma humana. «Recado Invisível» é um livro que impressiona. Se, por vezes, nele, há versos, triunfais na sua beleza apolinea, outros, com uma nova magia, num combate ardente, interrogam a vida, pedindo-lhe alguma coisa mais que a realidade espiritual e sensitiva. Calvário verdadeiro o de Vasco de Lima Couto, que, no seu estranho violino de poeta, encontra desconhecidas harmonias, que, por vezes, nos tocam de profunda emoção, cómo a «Balada ao companheiro morto», em que alguns versos brilham, na escuridão do nada, com o fulgor cristalino dum diamante, e a *Canção de Amizade*, a *Cecília Meireles*, ritmica, oceanica, a erguer-se cada vez mais alta, numa brancura de beleza, como procurando atingir a alma do universo.

Vasco de Lima Couto é um poeta que nos liga com o ausente, a sombra, o outro lado da alma, o sonho e a névoa da distancia, e daí, este estranho e perturbante *Recado Invisivel*, em que ela quebra as algemas terrenas, num grito que não é só de exultação, mas de sofrimento.

Está publicado o volume XVII, «Economia e Finanças», anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que contem uma valiosa série de estudos sobre aquelas duas especialidades. Colaboram, entre outros, os drs. Armando Gonçalves Pereira, Marques Guedes, A. Pinto Barbosa, Beirão da Veiga, Mendes Correia, Araujo Correia, bem como vários professores e tratadistas estrangeiros.

DIVERSOS

FORMAÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES
por Felner da Costa

O dr. Jorge Felner da Costa—que, como aluno e como assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dirigente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e, ultimamente, como director administrativo da Emissora Nacional de Radiodifusão e director de «Rádio Nacional», tem revelado excepcionais qualidades de inteligência, de trabalho e de equilibrio, mostrando-se um estudioso apaixonado dos problemas de que tem de se ocupar—publicou agora um trabalho muito interessante, não só pelo tema —«Formação social dos trabalhadores»—, mas pela maneira como ele foi desenvolvido.

Começando pir afirmar que «a classe operária atingiu, na actualidade, um nível tal que passou a ser o fulcro da estruturação social do mundo moderno», que a questão social ocupa o primeiro plano da actividade e a maior atenção dos governantes, e que «o politico e o económico estão intimamente ligados ao social e são, por estes, normalmente, influenciados e, até, orientados», o autor afirma que está á vista «a hegemonia duma classe e, como sua resultante, uma nova configuração social da organização humana», estando já calculada a sua trajectória e não desconhecendo ninguém a sua força e a sua velocidade de acção e sendo «estulta teimosia querer contrariar esta evolução natural». Partindo de tal ponto de vista, diz ser necessário trabalhar para um futuro mais propício ao desenvolvimento normal duma nova disciplina social, aceitando uma nova era, e preparar os seus fautores. Acrescenta que o que importa, primeiro, é a formação social dos trabalhadores, e, depois, destacar os melhores elementos e dar-lhes meios de acção, pertencendo a primeira tarefa, em especial, áqueles que se dedicam aos problemas sociais, e a segunda aos governos dos povos. Ocupa-se, depois, da intervenção dos trabalhadores na acção governativa, do grau de cultura dos dirigentes operários, da preparação social dos trabalhadores, relatando as primeiras experiências realizadas em Portugal, e afirmando que a escola de formação social de trabalhadores deverá visar a preparação dos dirigentes sindicais. Termina por recordar e apoiar a criação, proposta em 1947, pela direcção da F. N. A. T., de Cursos de Militantes Sindicais que «deverão ter por finalidade» a formação duma sólida consciência nacional e mentalidade corporativa, o desenvolvimento do espírito combativo e o apuramento das faculdades morais e das aptidões e qualidades directivas dos trabalhadores».

NOVELAS

OS CAMINHEIROS E OUTROS CONTOS
por José Cardoso Pires

O autor surge agora na estrada das letras. Pelo menos, não nos apresenta, na página reservada ás obras preteritas ou futuras, qualquer indicação. Vem em branco. Tudo, pois, indica que «Os Caminheiros e Outros Contos» é o primeiro livro de José Cardoso Pires (não seria melhor um pseudónimo?) que, a esta hora, deve debruçar-se, ansioso, numa inquietação natural de entusiasmo, ou sentindo o espinho acerbo da duvida, sobre o que arbitram, entendem ou ajuizam os críticos. Por nossa parte, saudamo-lo, vivamente. Se tivessemos aquela pena ágil como asa, refugente como diamante, e também penetrante como bisturi, de Mirbeau que, num só artigo, lançou em França, Maurice Maeterlink, seguiriamos o exemplo do autor do «Jardim dos Suplicios».

Há que contar com José Cardoso Pires. Não nasce, evidentemente, sem sugestões estranhas. Transplantou para o nosso meio a concepção neo-realista de um Erskine Caldewel, e a do corrosivo Saroyan. Mas sob este contacto, prestes a rompê-lo, Cardoso Pires mostra a sua vocação novelistica, na forma estridente e recortada, na prospecção de temas solitários e desolados, e até numa «silhuetagem», em que, por vezes, a sugestão dá lugar, intencionalmente, ao real, numa indecisão de contornos.

O primeiro conto que dá titulo ao livro é extra-lucido. Como assunto—nada há de novo sob o Sol—parece-nos que estava ainda por fazer. Trata-se nem mais nem menos do que a paisagem humana e física duma estrada. De facto, nem todas são iguais, cortando a terra, em perfis que variam, aspectos que se multiplicam, reflectindo o quadrante das estações e, sobretudo, percorridas por figuras próprias a cada uma. Não se veja, neste ultimo ponto, um exagero, ou aberração literária. Há caminhos de pobres e de vagabundos, como há de afortunados e divagadores turisticos.

José Cardoso Pires segue uma dessas primeiras vias, por um dia de Sol, que despeja toneladas de cal viva sobre a terra. Destaca duas sombras humanas, para depois nos fazer assistir ao mais espantoso negócio, aliás, verosimil, no fio da novela—a venda dum cego, por cem escudos. Seco, sóbrio, cortante, o novelista, sem insistências, dá-nos o episódio, como que nu, despojado de acidentes—o facto e o ambiente, o local e a notação caracterológica de três figuras, deixando-nos espaço para construir o que se segue, ou mesmo o que ficou por dizer.

O segundo conto «Carta a Garcia», assaz esquemático, reproduzindo, pitorescamente, a fala das personagens, é também dos que aguçam os nervos. Aqui e ali, sobretudo, no final, algumas notas, que nos lembram os motivos liricos de Garcia de Lorca. O autor não o finalizou, nem era preciso, porque nos deixa, na visão e na sensibilidade, o que decorre para além.

A «Estrada 43» é outro assunto vivo, ainda por fazer, a faina dos homens que alcatroam as estradas. O acidente brutal é dado com relevo, num descritivo tão impressivo, como alucinante.

Há que escrever mais. José Cardoso Pires é um genuino novelista. Bela vitória, o seu livro, um dos melhores da escola nova. *(Centro Bibliográfico; capa de Julio Pomar).*

Investigação

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL POR PEDRO ALVARES CABRAL
por Damião Peres

Este livro não deve passar despercebido, não, apenas, aos eruditos, apaixonados pela história das descobertas, mas ainda á massa intelectual da nação, já que, infelizmente, ele não se divulgará pelo povo. Damião Peres, com a sua autoridade de investigador probo e culto, que assenta sempre os seus trabalhos sobre factos, e não sobre ilacções, ou deduções, reivindica a intencionalidade do descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral. E' mais uma pedra, bem lavrada, que já agora se pode considerar inamovivel, no monumento desses estudos, entre os quais figuram, como obreiros ilustres, Luciano Pereira da Silva, Gago Coutinho, Jaime Cortesão, e outros.

O professor Damião Peres traz novas luzes, bem claras, por sinal, que iluminam certas encruzilhadas, porventura sombrias, em que se nos pretende roubar, ou, pelo menos, diminuir um feito de transcendência histórica, que, incontestàvelmente, pertence á epopeia nacional. A linha do tratado de Tordesilhas, afastada para ocidente; o facto da armada de Cabral, depois do Brasil, se dirigir, resolutamente, para a India, a própria carta de Pero Vaz de Caminha, na interpretação de certos passos, como o famoso «ao longo», demonstram á saciedade que fomos ao Brasil, propositadamente, sabendo da sua existência geográfica—ilha ou continente, isso não importa. O professor Damião Peres oferece o seu belo e documentado trabalho: «O Descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral», antecedentes e intencionalidade, ao ilustre português Albino Sousa Cruz, que muito se tem empenhado nestes estudos.

NOVIDADE LITERARIA
Histórias quase esquecidas...
Um novo livro de ILSE LOSA autora de «O MUNDO EM QUE VIVI»
EDIÇÃO MARANUS
A' venda em todas as Livrarias do País
Distribuidora: PORTUGÁLIA — PORTO

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA
Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

REDE MAVAR DE MALHA VARIÁVEL

RESISTENTE A rede **MAVAR** é fabricada com arame 14 galvanizado debruada nos limites superior e inferior por arame 11 galvanizado o que a torna especialmente resistente e permite que possa ser bem esticada.

ECONÓMICA O facto da rede **MAVAR** ter na parte superior uma malha larga torna-a muito mais económica do que outra qualquer rede com a mesma resistência.

EFICAZ Como a rede **MAVAR** tem simultâneamente uma malha apertada na parte inferior e larga na parte superior pode ser aplicada em vedações destinadas a animais de todos os tamanhos.
Esta rede fabrica-se com arame zincado em larguras que vão de 0,610 a 1,829 metros.

Largura das peças	Preço por cada peça de 25 metros
1,82	285$00
1,52	250$00
1,21	220$00
0,91	190$00
0,61	155$00

À VENDA EM TODOS OS ARAMEIROS E CASAS DE FERRAGENS DO PAÍS

«Quereis ter as vossas comodidades com facilidades de pagamento?»

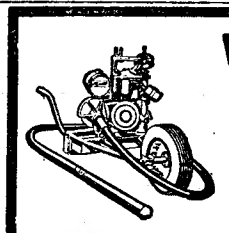
Dirijam-se à

Eléctrica da Baixa, L.da

onde V. Ex.as encontrarão à venda Rádios, Fogões, Lindos Candeeiros, Radiadores, etc.

Orçamentos grátis para instalações eléctricas e de gás

Rua da Betesga, 4
Telef. 30684



VIBRADORES PARA BETON
ELECTRICOS A GASOLINA E PNEUMÁTICOS
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

MAQUINAS DE APANHAR MALHAS

em meias, eléctricas, marca «MAN». A melhor auxiliar para o GRANDE NEGÓCIO, que representa a reparação de meias. Ensino gratuito e assistência técnica. Vendas a dinheiro e prestações. Seb. Martins, R. Alexandre Herculano, 5, r/c., Lisboa. No Porto: P. da Batalha, 119.

COMARCA DE LISBOA

3.º JUIZO CIVEL
ANUNCIO

Pelo 3.º Juizo Civel, 1.ª secção, da comarca de Lisboa, e pelo processo de execução sumaria, em que são: Exequente, a firma Maximiano Paulo, L.da com sede na Av. Praia da Vitória, n.º 2, e Executados, Dalila Fernandes Pinto, divorciada, cuja ultima morada conhecida foi na Av. do Aeroporto, n.º 4, 2.º e Luis Mancio Pinheiro, casado, cuja ultima morada conhecida foi na Calçada de Arroios, n.º 40, 3.º, para aquela firma haver destes o pagamento da importancia de 536$00 montante dum extracto de factura datado de 10 de Julho de 1948—correm éditos de 90 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os executados, cujas moradas actualmente se ignoram para, no prazo de cinco dias, findo aquele dos éditos pagarem á firma Exequente a referida importancia, custas e demais despezas, ou nomearem bens suficientes á penhora para esse pagamento, sob pena desse direito de devolver á Exequente e o processo seguir seus termos até final.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1950.

O Juiz de Direito
João Leal

O Chefe da 1.ª secção
José Joaquim Dias

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Para preenchimento das vagas existentes de Corpos-Gerentes, convoco extraordinàriamente a reunião da Assembleia Geral para o dia 10, do corrente, ás 20 horas em 1.ª convocação ou, ás 21 horas, em 2.ª convocação, na sua sede, Rua da Misericordia, 137, 2.º—Lisboa, 2 de Fevereiro de 1950—O Presidente da Mesa—a) *Carlos Mendonça Freire.*

Club Internacional de Foot-Ball

Aviso convocatório da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral do Club Internacional de Foot-ball para o dia 9 de Fevereiro de 1950, ás 21 horas, na sua sede, Rua Pereira e Sousa, 7 r/c., com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção, referentes á Gerência de 1949.

2.º—Eleição de Corpos Gerentes para 1950.

Não havendo numero legal de sócios para a Assembleia funcionar, reunirá uma hora depois, com qualquer numero, em 2.ª convocação.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1950.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Francisco Nobre Guedes

Tipógrafo

Impressor, precisa-se. Tipografia Academica—Leiria.

Eficev
PARA UM BOM SERVIÇO DE CONTAS CORRENTES

FRUTA

Transporte pelo caminho de ferro

A fruta expedida pelo caminho de ferro em portes pagos na procedência beneficia, em muitos casos, de preços de transporte mais reduzidos do que expedida em portes a pagar ao destino.

Exemplos:

Preço de transporte de um cabaz com laranjas, pesando 30 quilogramas, expedido, em grande velocidade, da estação de Silves para a de Lisboa-P:

Com portes pagos ... ... 13$00
em portes a pagar ... 18$30

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

ENCERADOS
USADOS EM B. ESTADO

3x2 a 90$00 e 150$00
4x3 a 180$00 e 300$00
5x4 a 300$00 e 500$00
6x4 a 360$00 e 600$00
8x5 a 700$00 e 880$00

S. I. T. E.
Rua Leite de Vasconcelos, 4-A

António da Costa Nicolau

Carteiro aposentado

FALECEU

Maria dos Anjos Nicolau, Fernando Augusto da Costa Nicolau e esposa, José Duarte da Costa Nicolau, esposa e filho, Maria Augusta da Costa Nicolau de Frias e esposo, Carlos da Costa Nicolau e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, do Bêco das Flores, 17, 1.º, Dir., a S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

Vapor «NORTH KING»

sairá directamente para

RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala por **LEIXÕES** e **FUNCHAL**
Recebendo carga geral e passageiros nas classes 3.ª e Intermediárias

De Lisboa a 10 de Fevereiro
» Leixões a 11 » »

OS AGENTES

EM LISBOA:
SOC. NAVEGAÇÃO LUSO-PANAMENSE
R. Instituto Industrial, 18-3.º, D.
Tel. 67041-2

NO PORTO:
E. A. MOREIRA & C.ª
R. Infante D. Henrique, 61
Tel. 24200

NORTH STAR LINE

Para
CASABLANCA, TANGER, ALGER, BARCELONA e TRIESTE

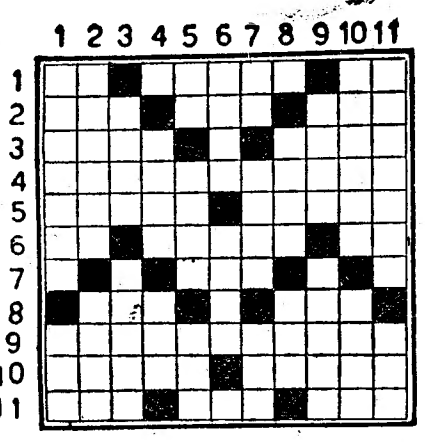
O M/N «DAGFRED»

Recebe carga em 6 do corrente

Os Agentes
Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefs. 22271/2/3 e 25305

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2651



HORIZONTAIS: 1—Neste lugar. Vila e concelho da ilha de S. Jorge, Açores. Simbolo químico do rubídio. 2—Composição poética. Ente. Doçura. 3—Sem cauda. Introduza. 4—Procelas. 5—Içais. Estado governado por um rei. 6—Preposição e artigo. Dificuldades. Símbolo químico do estanho. 7—Ena! 8—Preposição e artigo (pl.). Catedrais. 9—Ousadias. 10—Inchação sem vermelhidão. Apresento como prova. 11—Ruído. Tenho conhecimento. Doença.

VERTICAIS: 1—Costas. Nome de uma letra (pl.). 2—Tábua encurvada para fazer pipas. Aptidão (fig.). 3—Solitária. Dissipam. 4—Suco das cápsulas das papoilas que serve de narcótico. Preposição que indica falta. 5—Existes. Pronome demonstrativo. Chefe etiope. 6—Normas. Fechai as asas para descer mais depressa. 7—Atmosfera. Retumba. Oferecei. 8—Origens. Cloreto de sódio. 9—Avaliei. Solicitam. 10—Sustens. Ceifa. 11—Proclama com jactancia. Nome de um astro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2650

HORIZONTAIS: 1—Caia. Calpe. 2—Cruzado. 3—If. Arena. CV. 4—Nas. Olá. Chã. 5—Acerra. Aras. 6—Troa. Fiam. 7—Qual. Clavas. Ufo. Boa. Are. 9—Aa. Solve. Al. 10—Polaina. 11—Exala. Aedo.

VVERTICAIS: 1—Sina. Quase. 2—Factura. 3—AC. Serão. Pá. 4—Ira. Rol. Sol. 5—Aurora. Bola. 6—Zela. Cola. 7—Cana. Flávia. 8—Ada. Aia. Ene. 9—Ló. Crava. Ad. 10—Chamara. 11—Elvas. Selo.

SUFRAGIOS

D. Julia Martins da Silva Maia

Passando amanhã o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Julia Martins da Silva Maia, seu filho, sr. Modesto Maia, manda rezar missa de sufrágio, ás 10 e 30, na igreja de S. Tiago, em Almada.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Emagrecer só com
OBESYL
Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 42$50

GRIPES-FEBRES
ACETILCAFEÍNA
Ácido acetipalicílico
Cafeína - Vitamina C
Tubos de 20 e 10 comprimidos
Carteiras de 2 comprimidos

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma profunda depressão centrada a Sul da Islandia provoca mau tempo com ventos fortes numa grande área do Atlantico. A Peninsula Ibérica está a ser influenciada por esse sistema depressionário e por um sistema frontal que se estende dos Açores até aos Países Baixos.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu geralmente nublado, tornando-se coberto nas regiões situadas ao Norte do sistema Montejunto-Estrela, vento muito fresco soprando por vezes com rajadas na região Norte e possibilidade de chuva nessa região. Vento fraco variável na região Sul. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 15°,6; minima, 7°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,5; minima, 5°,3.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 20, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «A voz da cidade», programa da C. M. L.; 19 e 30, O compositor da semana: Bach; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canconetas sul-americanas; 20 e 25, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Programa da Mocidade Portuguesa; 22 e 15, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 10, Folclore musical; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de teclа; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Programa de árias; 22 e 35, Crónica folclórica; 22 e 45, Musica de camara; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Solos de instrumentos; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Estreias: Musica variada; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal e agenda de contribuições e impostos; 20 e 45, Trechos de operetas; 21, Cinema; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Concerto; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

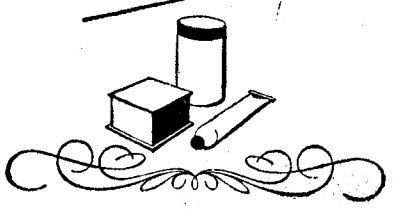
RADIOFÓNICO—Ás 22, Para os doentes da bola; 22 e 15, «Arena»; 22 e 30, Teatro radiofónico do S. N. I.; 22 e 50, «Onda postal», correspondência para os desempregados; 23, Programa de variedades; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.a—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Biofarma—Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 6 1410); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.a—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289).

RAINHA DA HUNGRIA
OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE
Mme Campos



CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

APOLO—A's 22.—«A Rosa Enjeitada».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«A Leiteira de Entre-Arroios».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas».
GINASIO—A's 21 e 30—Récita dos finalistas de Ciências Económicas e Financeiras.
ODEON—A's 18 e 30—«O pai da menina».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova companhia de circo.
S LUÍS—«Acto de violência»
TIVOLI—«Odeio-te, meu amor».
EDEN—«Cagliostro».
POLITEAMA—«O que viram os meus olhos».
TRINDADE—«Lola, a cantadeira cigana».
CAPITOLIO—«Aventura em Xangai»
ODEON e PALACIO—«A mulher do pecado».
OLIMPIA—«O filho do corsário vermelho».
TERRASSE—«O caso Paradine».
LIS—«Cruzeiro de férias».
REX—«A cigana feiticeira».
JARDIM—«Muralhas humanas».
PROMOTORA—«Deus lhe pague»
BELEM JARDIM—«Sudão».
R. AMADORA—«Casbah»

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, Ld.a Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	699$	699$	670$
Consolidado 3 % T. 10	733$	731$	734$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	845$	851$
Centenários 4 %	1.964$	1.964$	1.965$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	975$
Idem 1943	—	950$	975$
Idem 1944	—	950$	975$
Externas 1.ª série	—	1.056$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.030$	1.030$	1.035$
Externas 3.ª série	1.200$	1.200$	1.250$
Externas 3.ª carimbadas	1.080$	1.080$	1.082$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.100$	—
Lisboa e Açores por	740$	735$	740$
Ultramarino cp. T. p....	564$	564$	565$
Portugal port. T. p. ...	—	1.205$	1.220$
Fidelidade	48.500$	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.160$
Aguas Lisboa port. ...	—	130$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	135$	133$	—
Cimentos Tejo...	—	—	245$
Cimentos Leiria T. p....	—	217$	245$
Crédito Predial port. ...	—	11$	11$
Gás Electricidade cupão	170$	169$	170$
Alto Alentejo cupão ...	114$	113$	115$
Industrial Aliança... ...	—	257$	270$
Portugal e Colónias ...	270$	270$	270$
Nac. Navegação T. p.	700$	695$	702$
Colonial de Navegação	—	630$	650$
Port. de Pesca T. p. ...	—	975$	990$
Port. Tabacos cupão ...	—	335$	336$
Tabacos Portugal cupão	—	431$	—
União Eléctrica Port. ...	—	173$	175$
Cassequel	813$	812$	814$
Agricola das Neves ...	750$	745$	755$
Agricultura Colonial ...	—	512$	520$
Açucar de Angola... ...	2.299$	2.298$	2.300$
Buzi	117$	117$	117$
Cabinda...	—	90$	95$
Ilha do Principe	960$	960$	980$
Zambézia T. de 25 ...	108$	107$	108$
Moçambique	239$	238$	239$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld.a, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Tauromaquia

Na Casa do Ribatejo

E' hoje, quinta-feira, ás 22 horas, que na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, realiza a sua anunciada conferência acerca da «Seriedade na Festa Brava» o crítico-tauromáquico do nosso colega «Republica», sr. Fernando Baptista «Zé Sincero». A entrada é publica.

«Festa Brava»

No sábado, á noite, na sede da Tertulia «Festa Brava», haverá passagem dos seguintes filmes: «Morte de Manolete», «Despedida de Arruza», «Alternativa e colhida de Manuel dos Santos» e «Diamantino Viseu no México». A exibição destes filmes, cedidos pelo empresário Julio Ginja, é dedicada exclusivamente aos sócios e familias da Tertulia e «Capotes Brancos».

Manuel dos Santos foi a Caracas e volta ao México

MÉXICO, 2 — Manuel dos Santos, acompanhado de Carlos Arruza e de Andrés Gago, «apoderado» de ambos, saiu em avião para Caracas, onde se apresenta no próximo domingo mão-a-mão com Manolo Gonzalez. Manuel dos Santos volta aqui no domingo seguinte, para tourear mais uma corrida, em vista dos grandes exitos obtidos.—(Efe).

A Emissora Nacional faz hoje, ás 20 horas, a retransmissão da reportagem da Rádio do México acerca do ultimo grande exito de Manuel dos Santos na Praça Monumental da capital daquela Republica.

VIDA ARTISTICA

Prémio de Pintura «Constantino Fernandes»

Por uma portaria do ministro da Educação Nacional o prémio de pintura «Constantino Fernandes» será conferido anualmente ao aluno da 2.ª classe do curso superior de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa, que no ano lectivo obtiver maior classificação (não inferior a 15 valores), na prova de pintura de figura.

No caso de empate, o prémio pertencerá ao aluno mais novo, e no ano em que não for conferido o rendimento que o constitui será integrado no capital respectivo.

Exposição João Reis

A exposição do brilhante pintor João Reis, no salão Silva Porto, da capital do Norte, constitui um notável exito, tanto de publico, como de critica. Todos os jornais são unanimes em elogiar o artista, dedicando longos comentários ao certame. Foi, particularmente, notado, uma grande tela «A árvore e o homem», onde uma figura rustica, de expressivo caracter, se ergue como um simbolo, num fundo verdejante de ramarias. Outros trabalhos de paisagem, marinha, flores, frutos e retratos, completam esta exposição excepcional, em que João Reis se afirma o continuador admirável do grande pintor Carlos Reis, o mestre do ar livre.

Grupo de Artistas Portugueses

Encerra-se no domingo a Exposição de Pintura e Escultura que o Grupo de Artistas Portugueses tem tido aberta ao publico na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Almoço de confraternização

de regentes agrícolas

Os regentes agrícolas que estão em Lisboa e nas regiões próximas reuniram-se num almoço de confraternização, na Adega da Lucília do Carmo, sob a presidência do sr. Sá Nogueira, presidente do respectivo Sindicato Nacional. Foram recebidas várias comunicações das diversas capitais de distritos e de provincias ultramarinas, onde, também ontem, se realizaram idênitcas festas, todas caracterizadas pela solidariedade profissional, pela consciência do muito que os regentes agricolas podem fazer pela Nação, e pela vontade de a servir.

DEBATES DO J. U. B. A.

A conferência seguida de debate, promovida pelo Jardim Universitário, que estava marcada para hoje, na Casa das Beiras, fica adiada para a próxima quinta-feira, por motivo de saude do conferente convidado.

TUNGSRAM

A LAMPADA DE FAMA MUNDIAL
MELHOR LUZ - MENOR CONSUMO
TUNGSRAM

O embaixador russo em Paris teve uma conferência de 4 minutos com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros

PARIS, 2—O embaixador da U. R. S. S., Bogomolov, conferenciou hoje com Pierre Schneiter, ministro dos Negócios Estrangeiros interino. Bogomolov chegou ao Quai d'Orsay ás 10 horas e saiu quatro minutos depois.

Mais tarde, o Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou o comunicado seguinte: «O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu esta manhã, ás 10 horas, o embaixador soviético. Pierre Schneiter renovou de viva voz a Alexandre Bogomolov o protesto solene feito por escrito pelo Governo francês contra o reconhecimento de Ho- Chi-Minh. Insistiu nas sérias consequências que a iniciativa de Moscovo comporta no plano das relações franco-soviéticas».—(F. P.).

Consultas entre Paris e Londres

LONDRES, 2—O embaixador francês em Londres, René Massigli, procurou esta manhã. sir William Strang, subsecretário permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros pela segunda vez em três dias. Nos circulos habitualmente bem informados constava que Massigli desejava discutir as possiveis reacções francesas á rejeição por parte da Russia do protesto do Governo de Paris contra o reconhecimento do regime comunista rebelde de Ho-Chi-Minh, na Indochina.

A possibilidade de um completo rompimento de relações entre a França e a Russia tem sido abertamente discutida nos circulos diplomáticos londrinos. Considera-se que os acontecimentos das ultimas 48 h. aumentaram a tensão de relações entre Moscovo e Paris quase ao ponto do rompimento. Nessas esferas supõe-se que o conselho do Governo britanico será contra um corte total de relações. E' de todos conhecido que a Grã-Bretanha defende persistentemente a manutenção de relações diplomáticas normais sempre que seja possivel. O facto de no mês passado o Governo britanico ter decidido reconhecer o Governo comunista da China é caracteristico da sua politica geral de deixar que as rodas da diplomacia continuem a girar.

Simultaneamente, supõe-se que tanto a nova tendência da politica soviética em relação ao Viet Nam como o gesto hostil de ontem da devolução da nota francesa sem ser aberta constituem um acto de provocação quase insuportável para os interesses nacionais franceses.—(Reuter).

Caiu no mar do Norte

um avião holandês

HAIA, 2—Um avião de carga «Dakota» da KLM com 7 tripulantes a bordo e que seguia de Amesterdão para Londres, transportando correio e mercadorias, caiu em chamas, no Mar do Norte, esta manhã, a 40 kms. ao largo de Hoek van Holland.

Um avião de serviço de salvamento descobriu, no mar, os restos do aparelho sinistrado. O navio dinamarquês «Rigmor» também se encontra naquelas paragens.

Um salva-vidas que se encontra no local só encontrou, até agora, três sacos de correio.

Perderam-se as esperanças de encontrar vivos os 7 membros da tripulação. —(France Presse).

Fausto Caldeira
em pleno sucesso no
PIGALLE

As relações diplomáticas entre o Oriente e o Ocidente atravessam uma fase crítica

(Continuação da 1.ª página)

mente que a satisfação do pedido acarretaria, inevitàvelmente, o corte das relações diplomáticas. O silêncio bulgaro é tido por ofensivo e como fazendo parte da mesma filosofia e da mesma táctica politicas que o reconhecimento de Ho-Chi-Minh, a atitude incorrecta de Bogomolov para com a França e o pedido de julgamento do imperador do Japão.

Esta análise da situação internacional que fazem os círculos americanos competentes e as preocupações que lhes inspira reflectem-se em todos os comentários oficiais e oficiosos dos ultimos dois dias.

A decisão anunciada por Truman de mandar fabricar a super-bomba suscitou comentários que podem resumir-se assim: atendendo á situação internacional, não podia ser doutra maneira. Não é frequente ver-se uma decisão de Truman aprovada por tão grande maioria. Verdade seja que alguns representantes da direita republicana, como o senador Vandenberg, formularam reservas, censurando o presidente por não ter dito que suspenderia o fabrico da bomba de hidrogénio se houvesse possibilidade de chegar a um acordo internacional. Mas, no conjunto, o país aprova o presidente.

No domínio das declarações oficiais, o discurso que o ministro da Aeronautica, Stuart Symington, fez ontem, é caracteristico. Desenvolve dois temas: por um lado, os acontecimentos actuais demonstram uma incompatibilidade de facto entre dois sistemas: o democrático e o comunista; por outro lado, mais do que noutra qualquer altura, as democracias devem estar álerta.

Em resumo, a opinião oficial americana acha-se, nesta altura, preocupada e perplexa ao mesmo tempo. Pensa-se que haveria necessidade de tomar medidas defensivas, mas não se vê muito bem quais nem as suas modalidades de aplicação. Receia-se incendiar a pólvora. Mas também se receia que, cruzando os braços, alastre, partindo da fronteira sino-soviética, uma vaga de fundo soviética por toda a Ásia, da Birmania e do Sião até ao próprio Japão, enquanto que, na Europa, a situação em Berlim, o incidente franco-soviético e a possibilidade de novo embate russo-jugoslavo tornariam definitivamente intransponivel o fosso progressivamente cavado há quatro anos entre Leste e Oeste.—(F. P.).

As visitas dos altos comandos americanos às bases do Japão

(Continuação da 1.ª pag.)

encarregado da execução desse plano, em que devem colaborar os japoneses, fornecendo os materiais de construção precisos.

Os observadores notam que os chefes de estado-maior americanos não visitarão a Formosa nem o Sul do Pasífico e que a razão essencial da sua vinda a Tóquio é trocar impressões com o general MacArthur. Este recusou por diversas vezes, ir aos Estados Unidos para expor ás comissões do Congresso os seus pontos de vista acerca da situação no Extremo Oriente. Os chefes de estado-maior chegaram até a adiar a visita ao Extremo Oriente e, de acordo com informações de origem americana, certa rivalidade levantava obstáculos á colaboração integral entre o general Omar Bradley e o general MacArthur. Este é de promoção mais antiga, embora se encontre actualmente colocado sob as ordens de Bradley, e desfruta de maior prestigio do que o procônsul mandatado por todas as potências que fazem parte da Comissão do Extremo Oriente. O aspecto crítico da situação forçou os chefes de estado-maior a virem consultar MacArthur que a maioria da Imprensa americana considera como sendo o maior especialista americano das questões do Extremo Oriente.

Aquela Imprensa publicou repetidas vezes opiniões do general MacArthur que podem resumir-se assim: 1.º—O Japão é o maior elemento estabilizador do Extremo Oriente e é preciso ajudá-lo e defendê-lo; 2.º—A Formosa deve ser protegida da ameaça comunista e o regime nacionalista apoiado até ao fim; 3.º—O comunismo é hoje a maior ameaça mundial e a resistência a esta ameaça é a missão mais importante do mundo democrático.—(F. P.).

Chang-Kai-Chek

vai residir para o Japão?

TÓQUIO, 2. — A agência chinesa Koydo diz que o marechal Chang-Kai-Chek está a negociar a compra duma propriedade no Japão. Um dirigente da extrema direita e chefe da associação do «Dragão Negro» diz que uma alta personalidade chinesa comprou recentemente em Oiso uma propriedade no valor de 10.000 dólares por conta do generalíssimo. Oisa é uma pequena estação balnear, a 60 kms. de Tóquio, onde o primeiro-ministro Yoshida costuma residir.—(F. P.).

As precauções adoptadas para a protecção de Bevin

na sua passagem pela Itália

ROMA, 2.—Os agentes da Polícia italiana que tinham a seu cargo a protecção do ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, desceram hoje do telhado da estação de caminho de ferro depois de estarem ali escondidos durante toda a noite. Os homens tomaram essas posições ontem á noite para vigiar a carruagem em que Bevin passou a noite. Esta medida foi mantida em tamanho segredo que nenhum dos empregados da estação do caminho de ferro sabia que os agentes da Polícia se encontravam no telhado. Como de costume, o porteiro da estação fechou a porta que conduz ao telhado e levou a chave. Quando chegaram os guardas para render os que ali se encontravam não puderam abrir a porta. Assim, os que passaram a noite continuaram até pela manhã, visto terem ordem para não provocar qualquer alarme.—(Reuter).

O regresso de Bevin

ROMA, 2.—Ernest Bevin partiu esta manhã. no «rápido» de Paris, a que foi atrelada uma carruagem-cama na qual se instalou ontem á noite.—(F. P.).

AMOREX apresenta hoje, pelas 20 horas, na Rádio Peninsular, um programa.

A pretensão da Rússia relativa ao imperador Hirohito será rejeitada pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 2.—Declarava-se hoje nos círculos oficiais que a proposta soviética para que o imperador do Japão seja julgado como criminoso por ter utilizado a guerra bactereológica, será rejeitada pelo Governo americano. A resposta será redigida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros depois de um cuidadoso estudo das acusações apresentadas ontem contra o imperador Hirohito e mais quatro japoneses.

Provàvelmente, serão consultadas as outras nações aliadas que tomaram parte na guerra do Pacífico. Espera-se que a maioria dos antigos inimigos do Japão siga o exemplo dos Estados Unidos.

A aceitação da proposta russa significaria a modificação total do que foi resolvido em 1949 pelas 13 nações que fazem parte da Comissão do Extremo Oriente de encerrar todos os julgamentos por crimes de guerra e aceitar a política de que os Estados Unidos fiscalizem o Japão durante o periodo de ocupação por intermédio do próprio imperador. Funcionários responsáveis declaram abertamente que se trata de uma manobra de propaganda por parte de Moscovo, destinada a distrair a atenção da população nipónica da questão do repatriamento dos prisioneiros japoneses detidos na U. R. S. S. —(Reuter).

A repercussão em Tóquio

TOQUIO, 2.—O ataque russo ao imperador Hirohito não passa de nova manobra da contra-ofensiva soviética no Extremo Oriente, segundo os observadores, japoneses e americanos. Sabendo de antemão que a quase totalidade da opinião publica nipónica protestará contra a sua pretensão, as autoridades soviéticas procurariam agora baralhar as cartas, acirrando uma hostilidade persistente de parte da opinião publica filipina, australiana, coreana e chinesa relativamente a Hirohito.

O Governo japonês considera que o imperador Hirohito foi definitivamente absolvido pelo Tribunal Internacional de Tóquio—declarou hoje de manhã o porta-voz governamental Masuda, que acrescentou que os esforços soviéticos para fazer comparecer Hirohito perante o tribunal só poderão servir para aumentar os sentimentos anti-russos no Japão. Recordou que os sovietes tomaram parte no julgamento internacional de Tóquio e, consequentemente, na «absolvição» do imperador.—(France Presse).

A bomba de hidrógenio

(Continuação da 1.ª página)

gia atómica. Os chefes politicos dos dois principais partidos americanos entendem ser necessário esclarecer que os Estados Unidos não têm intenções agressivas, prosseguindo na produção daquilo que pode ser a arma mais terrivel de destruição em massa. Nos circulos oficiais não se julga, porém, provável que o presidente Truman faça qualquer apelo directo á União Sovietica.—(Reuter).

A opinião de Vandenberg

WASHINGTON, 2.—O senhor Arthur Vandenberg, chefe republicano e orientador da política externa do seu partido, declarou que o presidente Truman deveria declarar ás Nações Unidas que o trabalho das bombas de hidrogénio paralisaria logo que o uso dessas armas «pudesse ser posto fora da lei, de forma conveniente».

E acrescentou: «Infelizmente, a atitude de Moscovo impediu até agora essa confiança». Concluiu que a decisão do presidente Truman de continuar com os trabalhos da bomba de hidrogénio «era inevitável».—(R.)